

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Adaptação e Evidências de Validade da *Escala Chernyshenko de Conscienciosidade* para
Brasileiros

Dissertação de Mestrado

Amanda Mayer da Rocha

Porto Alegre

Novembro/2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Adaptação e Evidências de Validade da *Escala Chernyshenko de Conscienciosidade* para
Brasileiros

Amanda Mayer da Rocha

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau em Mestre em Psicologia, sob
orientação do Prof. Dr. Cristian Zanon

Porto Alegre

Novembro/2021

Agradecimentos

Finalizar a minha dissertação de mestrado é o fechamento de um grande sonho que eu nutri desde o começo da minha graduação. Quero compartilhar essa conquista com todas as pessoas que me acompanharam nesse caminho. A vocês, meu profundo agradecimento:

Primeiramente, gostaria de agradecer a cada participante da amostra deste estudo: A cada estudante, que dedicou aproximadamente 25 minutos para responder a esse longo questionário. Sei o quanto o tempo de cada um é precioso, e agradeço à sensibilidade de todos que se dispuseram a auxiliar no avanço da ciência psicológica por meio da minha pesquisa. Espero que vocês tenham se beneficiado um pouco do processo de auto-observação que foi necessário para responder às questões.

A todos os amigos e conhecidos que me ajudaram na divulgação da minha pesquisa, os quais não posso citar porque poderia deixar algum nome de fora. À Patrícia Marcuzzo, à Talita Duarte, que trabalharam como tradutoras independentes da Escala Chernyshenko de Conscienciosidade. Agradeço à gentileza e disponibilidade de vocês, espero ainda poder retribuir a parceria. A todos que me ajudaram no processo de avaliação dos itens, e que contribuíram significativamente para o processo de adaptação desse instrumento.

Aos professores da banca, Denise Ruschel Bandeira, Felipe Valentini, e Nelson Hauck Filho, por terem aceitado participar da minha banca de qualificação e por todas as contribuições e sugestões trazidas. Me sinto muito honrada em aprender e em poder compartilhar o meu trabalho com pessoas tão apaixonadas pela pesquisa, e que eu tanto admiro!

Ao meu orientador, Cristian Zanon, por ter aceitado me orientar e por ter contribuído tanto com o meu crescimento profissional ao longo dos últimos dois anos. Você é para mim uma grande referência de pesquisador e de ser humano. Sinto-me lisonjeada em ter tido a oportunidade de aprender tanto com você, e de integrar o Laboratório de Mensuração do Instituto de Psicologia da UFRGS. Da mesma forma, estendo minha gratidão a todos os colegas de laboratório com quem eu mais convivi durante esse período: Ana Cláudia, Maurício e Rodrigo. Todas as trocas que tivemos, os aprendizados, as ajudas nos momentos de insegurança e as risadas ficarão para sempre registradas na minha memória com muito carinho. Sem a amizade de vocês certamente esse processo teria tido muito menos brilho e leveza.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFRGS, e a todos os professores e alunos que fizeram parte da minha jornada. Foi uma grande honra fazer parte de um ppg com

peças tão engajadas e excelentes na busca por contribuir com o desenvolvimento do conhecimento.

À CAPES pela bolsa de estudos, o que me permitiu ter dedicação exclusiva à pós-graduação.

A todos os autores, pesquisadores e professores, brasileiros e estrangeiros, que serviram de referência para mim, cujo brilhantismo é objeto de grande admiração e inspiração na minha jornada profissional.

Aos meus familiares, meus pais, Alessandra e Rui; e à minha tia Danieli e à minha avó Clotildes. Agradeço por todos os momentos de leveza, pelas risadas, aprendizados e por todo o apoio que obtive de vocês durante esse período. Obrigada por acreditarem em mim!

Aos amigos que fiz em Porto Alegre e que tornaram minha estadia por lá mais aconchegante e prazerosa. Em especial, o meu muito obrigada à Giovania, ao Nycollas, ao Lucas, ao Leonardo, ao Rodrigo, e à Karol (que é minha prima e amiga de infância, e morava em São Leopoldo enquanto estive em POA)! Espero que em breve possamos passar tempo juntos presencialmente!

Aos familiares, de Novo Hamburgo, que me acolheram nos primeiros dias na região metropolitana, e me ajudaram a encontrar um bom apartamento para viver em Porto Alegre durante o mestrado: Jaqueline, João Pedro, Alexandre e Carlinda.

A todos os meus amigos, e pessoas queridas!

A todas as pessoas que cruzaram pelo meu caminho durante esses dois anos e que de uma forma ou de outra deixaram seus ensinamentos e contribuíram para a expansão da minha percepção sobre a vida e sobre o meu futuro.

E, por fim, a Deus e à vida.

“O significado é o equilíbrio máximo entre, de um lado, o caos da transformação e da possibilidade e, do outro, a disciplina da ordem incontaminada, cujo propósito é gerar, a partir do caos, uma ordem que será ainda mais imaculada e capaz de produzir um caos e uma ordem ainda mais produtivos e equilibrados. O significado é o Caminho, a senda da vida mais abundante, o lugar em que você vive quando é guiado pelo Amor e fala a Verdade, e quando nada do que você deseja, ou poderia desejar, será mais importante.

Busque o que é significativo, não o que é conveniente.”

(12 Regras para a Vida – Jordan Peterson, Regra 7, p. 211)

Sumário

LISTA DE TABELAS E FIGURAS.....	7
RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
INTRODUÇÃO.....	10
Revisão de Literatura.....	11
O Modelo dos 5 Grandes Fatores de Personalidade (BIG-FIVE).....	11
O fator Conscienciosidade.....	11
Envolvimento Acadêmico.....	12
Afetos Positivos e Negativos.....	12
Satisfação com a Vida.....	13
Correlatos associados à Conscienciosidade.....	13
Escala Chernyshenko de Conscienciosidade (ECC) e a sua estrutura interna.....	14
O fator conscienciosidade e implicações para o envolvimento acadêmico e para o bem-estar subjetivo dos estudantes universitários.....	17
Conscienciosidade e Bem-Estar Subjetivo.....	17
Justificativa das hipóteses de pesquisa.....	20
O presente estudo.....	21
MÉTODOS.....	21
Delineamento.....	21
Participantes.....	21
Procedimentos de adaptação da escala.....	27
Procedimentos de coleta de dados.....	28
Instrumentos.....	28
Considerações éticas.....	29
ANÁLISE DE DADOS.....	29
RESULTADOS.....	30
Estrutura interna.....	30
Relações com variáveis externas.....	33
DISCUSSÃO.....	34
Os itens.....	34
A relação entre as facetas de conscienciosidade e as variáveis envolvimento.....	37

acadêmico e bem-estar.....	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXO A: Instrumentos.....	51
ANEXO B: Parecer do Comitê de Ética.....	61
ANEXO C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	66

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Versão final da Escala Chernyshenko de Conscienciosidade.....	25
Tabela 2: Estatísticas descritivas das variáveis referentes ao bem-estar subjetivo e 30 envolvimento acadêmico.....	
Tabela 3: Solução final dos itens da ECC.....	31
Tabela 4: Intercorrelações entre as facetas de Conscienciosidade e entre as facetas com 33 bem-estar subjetivo e envolvimento acadêmico.....	

Resumo

Esta dissertação teve como principal objetivo adaptar e validar para o contexto brasileiro a *The Chernyshenko Conscientiousness Scales* (Cheryshenko, 2002), a qual se propõe a ser uma medida mais ampla do que as anteriores para acessar a conscienciosidade. O instrumento subdivide o fator conscienciosidade em seis facetas: industrialidade, ordem, autocontrole, tradicionalismo, virtude e responsabilidade. Sabendo que a conscienciosidade correlaciona-se de forma positiva com importantes variáveis associadas ao bem-estar (especialmente no contexto profissional e acadêmico), também idealizou-se, como objetivo secundário, identificar como a conscienciosidade se relaciona em nível de faceta com algumas variáveis critério em uma amostra de estudantes universitários. As variáveis critério escolhidas para fazerem parte deste estudo foram afetos positivos, afetos negativos, satisfação com a vida, e envolvimento acadêmico. A amostra obtida foi de 320 participantes, estudantes de graduação e de pós-graduação. Os resultados demonstraram que uma solução de cinco fatores emergiu dos itens da escala, que são: industrialidade, ordem, virtude, tradicionalismo e autocontrole. No entanto, a faceta responsabilidade não se estruturou como um fator independente e requer investigações em estudos posteriores. Em relação ao estudo correlacional, com exceção da faceta responsabilidade, todas as outras apresentaram correlações positivas com as variáveis associadas ao bem-estar: satisfação com a vida, envolvimento acadêmico e afetos positivos. No entanto, a faceta que apresentou a correlação mais forte com essas variáveis e que, conseqüentemente, destacou-se neste estudo foi industrialidade. De modo geral, a Escala Chernyshenko de Conscienciosidade (ECC) se mostrou como um bom e amplo instrumento para medir a conscienciosidade em nível de faceta. Sugere-se que mais estudos sejam feitos a fim de compreender melhor o funcionamento da faceta responsabilidade.

Palavras-chave: Modelo dos Cinco Grandes Fatores, Personalidade, Conscienciosidade, Validação, Adaptação, Bem-estar, Satisfação com a Vida, Envolvimento Acadêmico, Afetos positivos.

Abstract

This master thesis had as main objective to adapt and to validate to the Brazilian context The Chernyshenko Conscientiousness Scale (Chernyshenko, 2002), which is intended to be a broader measure to access conscientiousness. The instrument subdivides the conscientiousness factor into six facets: industriousness, order, self-control, traditionalism, virtue and responsibility. Knowing that conscientiousness correlates positively with important variables associated to wellbeing (specially in the academic and professional contexts), also it was idealized, as a secondary objective, to identify how conscientiousness relates, at a facet level, with some criterion variables in a sample of college students. The criterion variables chosen to be part of this research were positive affect, negative affect, life satisfaction and academic involvement. The sample obtained was 320 participants, undergraduate and graduate students. The results showed that a five factors solution emerged from the items, which are: industriousness, order, self-control, traditionalism and virtue. However, the responsibility facet was not structured as an independent factor and requires future investigations. In relation to the correlational study, with the exception of the responsibility facet, all others showed positive correlations with the variables associated with well-being: satisfaction with life, academic involvement and positive affects. However, the facet that showed the strongest correlation with these variables and that, consequently, stood out in this study was industriousness. In general, the Escala Chernyshenko de Conscienciosidade proved to be a good and complete instrument to measure conscientiousness at a facet level. It is suggested that more studies should be done in order to better understand the functioning of the responsibility facet.

Keywords: Big Five Model, Personality, Conscientiousness, Validation, Adaptation, Wellbeing, Life Satisfaction, Academic Involvement, Positive Affect.

Introdução

O fator conscienciosidade engloba uma série de traços de personalidade associados a conquistas pessoais e profissionais, e faz parte do modelo dos cinco grandes fatores da personalidade (McCrae & Costa, 1989; Nunes, Hutz, & Giacomoni, 2009). Conscienciosidade é considerado um importante preditor de saúde física, longevidade, *status* socioeconômico e educação, realização escolar e acadêmica, performance no trabalho, liderança, renda, realização profissional, estabilidade em relacionamento conjugal, e tendência a não experienciar divórcio (Roberts, Krueger, Leijuez, Richards, & Hill, 2012). Além disso, a conscienciosidade é considerado o fator que mais está associado a estratégias adaptativas de regulação das emoções (Baranczuk, 2019).

Roberts, Chernyshenko, Stark e Goldberg (2005) perceberam que os instrumentos que mediam conscienciosidade existentes variavam na forma como classificavam as facetas desse fator. Dessa forma, havia pouco consenso, entre as escalas, acerca de quais traços estavam no cerne da conscienciosidade. Por isso, esses pesquisadores, a partir da análise fatorial de 36 escalas conceitualmente relacionadas à conscienciosidade, propuseram uma solução de seis facetas. A partir desta solução, Chernyshenko (2002) desenvolveu a *The Chernyshenko Conscientiousness Scales (CCS)*, que tem por objetivo abranger uma grande amplitude do construto. Mais tarde, esse instrumento foi validado por Green, O'Connor, Gartland, e Roberts (2016) em duas amostras: americana e britânica; sendo considerado um bom e amplo instrumento para medir conscienciosidade.

Levando em consideração a importância de se estudar o fator conscienciosidade, a fim de compreender seus benefícios sociais e individuais, torna-se relevante que no Brasil haja um instrumento amplo que avalie este construto. Por isso, o principal objetivo do presente estudo é adaptar e produzir evidências de validade deste instrumento para o contexto brasileiro, cujo título em português, a partir do presente estudo, é “Escala Chernyshenko de Conscienciosidade” (ECC).

Evidências empíricas têm demonstrado que a conscienciosidade e suas facetas são maleáveis e continuam a desenvolverem-se ao longo da adultez (Roberts et al., 2012). Considerando a conscienciosidade como um fator protetivo, que se correlaciona com variáveis associadas a bem-estar (Roberts, et al., 2012; Baranczuk, 2019), percebe-se a utilidade de intervenções focadas na estimulação de comportamentos associados ao mesmo. Um público que se destaca dentre os que poderiam ser beneficiados por essas intervenções é o

de estudantes universitários. Isso porque as evidências demonstram o alto índice de ansiedade, depressão e adoecimento psicológico de forma geral no contexto universitário; e porque o fator conscienciosidade é o principal preditor de sucesso acadêmico (Padovani et al., 2014; Ferreira et al., 2009; Conrad & Patry, 2012). Ademais, a conscienciosidade está negativamente associada à procrastinação acadêmica, a qual correlaciona-se positivamente com: ansiedade, baixa autoestima, perfeccionismo, baixa autoeficácia, medo do fracasso, uma percepção negativa da realidade e, conseqüentemente, aos baixos envolvimento acadêmico e bem-estar subjetivo (Abbasi & Alghamdi, 2015). Assim, levando em consideração a importância desse fator para o bem-estar subjetivo e para o envolvimento acadêmico, o presente estudo busca também investigar a conscienciosidade em estudantes universitários e avaliar como esse fator se correlaciona, em nível de faceta, com essas duas variáveis.

O Modelo dos 5 Grandes Fatores de Personalidade (*BIG-FIVE*)

Durante muitas décadas, cientistas que utilizavam o método da análise fatorial tentaram identificar algum tipo de ordem entre os traços da personalidade humana ao fatorar escalas de personalidade. Até que, em 1961, Tupes e Christal encontraram cinco fatores recorrentes em oito amostras diferentes (McCrae & John, 1992). Porém, apenas na década de 1980 houve um consenso na comunidade científica de que esses cinco fatores, de fato, eram dimensões fundamentais da personalidade, e que eram identificados em crianças, adultos, idosos, homens e mulheres; e em amostras japonesas, inglesas, alemãs e holandesas (McCrae & John, 1992). Os cinco fatores demonstraram ter validade convergente e discriminante por meio de instrumentos e de observações; e perdurar por muitas décadas em adultos (McCrae & Costa, 1990).

Embora não haja um total consenso entre os pesquisadores sobre algumas especificidades dentro do modelo, desde o começo de seu desenvolvimento, os cinco fatores foram nomeados como: abertura à experiência, amabilidade, conscienciosidade, extroversão, e neuroticismo (McCrae & John, 1992; Goldberg, 1993; John & Srivastava, 1999). Cada fator subdivide-se em facetas que são correspondentes a diferentes comportamentos e cognições associadas ao fator correspondente. Entretanto, há autores que propõem que entre fator e facetas há mais uma subdivisão que agrupa as facetas de cada fator em dois diferentes domínios ou subfatores (DeYoung, Quilty, & Peterson, 2007). A seguir, serão explorados os conceitos do fator conscienciosidade, que é o foco deste estudo, bem como das outras variáveis que serão correlacionadas com esse fator (envolvimento acadêmico, afetos positivos e negativos e satisfação com a vida).

O fator Conscienciosidade

Conscienciosidade constitui um fator de personalidade que pode ser definido pela capacidade do indivíduo de seguir normas socialmente prescritas, ter autocontrole, ser direcionado a objetivos, planejar e de ser capaz de adiar gratificações a fim de manter-se focado em seu trabalho (Roberts, Jackson, Fayard, Edmonds, & Meints, 2009). Pessoas altamente conscienciosas são mais propensas a aderirem a normas e regras sociais, adiarem gratificações, controlarem impulsos, e terem metas claras que guiem o seu comportamento (John & Srivastava, 1999). Além disso, têm uma tendência maior a colaborarem de alguma forma com a comunidade em que estão inseridas, exibindo um forte senso de cidadania (Roberts et al., 2009; Taylor, Bedeian, & Kluemper, 2011).

Alguns comportamentos típicos de pessoas que pontuam alto em conscienciosidade são, por exemplo: anotar datas importantes para não esquecer, pentear seus cabelos, lustrar seus sapatos, fazer listas de tarefas, e manter os ambientes limpos. Em contraste, pessoas baixas em conscienciosidade geralmente ultrapassam o limite do cartão de crédito, assistem mais televisão, cancelam planos, xingam, dormem demais e quebram promessas (Jackson et al., 2010; Roberts et al., 2009). McCrae & John (1992) definiram a pessoa conscienciosa como eficiente, organizada, planejadora, confiável, responsável, minuciosa, produtiva, capaz de adiar gratificações e de assumir os próprios erros, ética, e ambiciosa.

Envolvimento Acadêmico

Um construto que está envolvido diretamente na realização acadêmica e que media a relação entre conscienciosidade e sucesso acadêmico é o envolvimento acadêmico. A literatura indica que o envolvimento do estudante nas atividades e diversas experiências proporcionadas pela universidade é uma das variáveis que se destacam na predição do sucesso acadêmico e da permanência do sujeito no nível superior (Cunha & Carrilho, 2005; Hu, 2011). O envolvimento acadêmico também está diretamente associado ao desenvolvimento profissional, cognitivo, e interpessoal do aluno (Fior & Mercuri, 2003; Pascarella & Terenzini (2005) como citado por Fior & Mercury, 2013).

Os termos envolvimento e engajamento podem ser utilizados como sinônimos em relação ao contexto acadêmico, porém o termo envolvimento é mais utilizado na literatura internacional (Fior et al., 2013). De modo geral, o envolvimento acadêmico pode ser exemplificado por variáveis como: o quanto o estudante se dedica, quantas horas estuda e qual o seu grau de interesse em seu curso. E por fim, este construto está relacionado com atividades que ocorrem em sala de aula e fora dela, incluindo atividades extracurriculares (Fior et al., 2013).

Afetos Positivos e Negativos

Os afetos, sejam positivos, sejam negativos, fazem parte da dimensão afetiva do bem-estar subjetivo (Diener (1984) como citado em Zanon, Bastianello, Pacico, & Hutz, 2013). Sujeitos com altos escores de afetos positivos, frequentemente vivenciam momentos prazerosos em suas vidas, o que os leva a terem um autoconceito que os classifica como alegres, confiantes e entusiasmados. Em contraste, indivíduos com altos níveis de afetos negativos vivenciam comumente momentos de desprazer, e assim percebem-se tristes, desanimados e preocupados (Watson & Naragon, 2009).

Há evidências que indicaram que, para além de as realizações pessoais e profissionais gerarem afetos positivos, os próprios afetos positivos estimulam o sujeito a melhorar sua qualidade de vida e a atingir ainda mais conquistas pessoais (Lyubomirsky, Diener, & King, 2005). Desse modo, compreende-se que os afetos positivos podem fazer parte de um ciclo crescente de bem-estar e qualidade de vida. Enquanto a maior parte das pessoas tende a uma certa estabilidade, há indivíduos que possuem um humor instável, alternando significativamente entre afetos positivos e negativos (Gadermann & Zumbo, 2007; Lyubomirsky et al., 2005).

Satisfação com a Vida

O construto satisfação com a vida constitui a dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo (Diener, Oishi, & Lucas, 2009). Refere-se a uma autoavaliação do indivíduo a respeito de como ele se sente em relação à sua interação consigo mesmo e com o mundo, com base em seus próprios critérios e valores. Conforme o modo como percebe sua vida corresponde às suas expectativas pessoais, o sujeito expressa seu grau de satisfação com a vida (Bedin & Sarriera, 2014).

Correlatos associados à conscienciosidade

Além do ganho individual, a conscienciosidade parece contribuir para o desenvolvimento e evolução da vida em sociedade, pois pessoas altas neste fator tendem a ser muito focadas em suas tarefas, trabalham muito e são organizadas, o que resulta em alta produtividade e sucesso na maior parte de seus objetivos (Roberts et al., 2009). Além disso, há uma associação significativa de conscienciosidade com motivação, estabelecimento e cumprimento de metas, capacidade de selecionar e otimizar metas e desempenho, e autonomia para realização (Roberts, et al., 2009). O ganho social e individual a que esse fator está relacionado pode ser corroborado por evidências que vem demonstrando o quanto a conscienciosidade prediz realização em uma grande variedade de fatores relacionados a todas as áreas da vida do indivíduo, especialmente a profissional (Barrick & Mount, 1991; Duckworth, Peterson, Matthews, & Kelly, 2007). Há também estudos que demonstram que a

conscienciosidade é preditora de variáveis que estão relacionadas, diretamente, com bem-estar e regulação emocional, como: maior qualidade e consistência no sono (Krizan & Hisler, 2019); satisfação acadêmica (Zhang & Renshaw, 2019); satisfação e sucesso escolar (Perret, Ayad, Dauvier, & Congard, 2019; Ivcevic & Brackett, 2014); bem-estar na adolescência (Reese et al., 2016); estratégias adaptativas de regulação emocional – reavaliação, solução de problemas, mindfulness (Baranczuk, 2019); maior tolerância ao estresse em jovens adultos (Chowdhury et al., 2018) e menor probabilidade de experienciar dissociação psicológica (Serrano-Sevillano, Gonzáles-Ordi, Corbí-Gran, & Vallejo-Pareja, 2017). Assim, quem está interessado em viver, ou aumentar a possibilidade de viver uma vida longa, saudável, bem sucedida e feliz deveria estar interessado em aumentar sua conscienciosidade (Roberts, et al., 2012).

Escala Chernyshenko de Conscienciosidade (ECC) e sua estrutura interna

Um fato que dificulta a compreensão e organização dos estudos relacionados à conscienciosidade é a falta de um consenso em relação à taxonomia das facetas (Roberts et al., 2005). Já há concordância entre os pesquisadores de que a personalidade é definida por pelo menos 5 grandes categorias e as características básicas das mesmas; porém há pouco consenso sobre as facetas que fazem parte de cada um dos fatores (Costa & McCrae, 1998; Saucier & Ostendorf, 1999).

Hough (1992), e Mount e Barrick (1995), por exemplo, argumentaram que a conscienciosidade poderia ter sido dividida em dois domínios: realização e confiabilidade/responsabilidade (*achievement and dependability*). Realização refere-se à capacidade de trabalhar muito e de enfrentar desafios, enquanto confiabilidade expressa um componente interpessoal da conscienciosidade, o qual é manifesto em traços de responsabilidade e obediência.

Já McCrae, Costa, Del Pilar, Rolland, e Parker (1998) e Perugini e Costantini (2016) defenderam a hipótese de que as facetas de conscienciosidade poderiam ser subdivididas em proativas e inibidoras. Nesse sentido, realização e senso de dever (*achievement and dutifulness*) seriam consideradas facetas proativas, e outras, como autocontrole, seriam inibidoras. Dessa forma, a inibição é expressa nas facetas que estão relacionadas a controle de impulsos, as quais recebem diferentes nomes em diferentes instrumentos, como ponderação (Costa, McCrae, & Dye, 1991), controle de impulso (Peabody & De Raad, 2002), prudência (Lee & Ashton, 2004) ou, no caso da ECC, autocontrole (Green et al., 2016). Já a proatividade é reconhecida nas facetas que se referem a comportamentos ligados a persistência em meio aos desafios e ao trabalho árduo (Perugini & Costantini, 2016), e

consequentemente à realização de metas. A principal faceta representante do aspecto proativo é, na ECC, a industrialidade (Roberts, Bogg, Walton, Chernyshenko, & Stark, 2004); a qual também é chamada de esforço para realização (Costa et al., 1991) e trabalho (Peabody & De Raad, 2002). A faceta ordem também faz parte do aspecto proativo da conscienciosidade (Perugini & Costantini, 2016; Roberts et al., 2005).

Hough e Ones (2001) propuseram a definição de um domínio global de conscienciosidade, e seis facetas: realização, confiabilidade, controle de impulso, ordem, moralismo, e persistência (*achievement, dependability, impulse control, order, moralistic, and persistence*). Assim, essa taxonomia adicionou controle de impulso e moralismo às quatro anteriormente identificadas.

Além desses, vários outros pesquisadores (Saucier & Ostendorf, 1999; Perugini & Gallucci, 1997; Peabody & De Raad, 2002; Roberts et al., 2004) sugeriram diferentes taxonomias para conscienciosidade, as quais diferiam entre si em algumas definições e nomenclaturas; embora também concordassem em outras. Assim, a fim de chegar a uma taxonomia que abrangesse todos estes estudos, Roberts et al. (2005) realizaram análises fatoriais de 36 escalas conceitualmente relacionadas à conscienciosidade com o objetivo de derivar empiricamente uma estrutura compartilhada desse construto. Essas 36 escalas foram provenientes dos seguintes 7 inventários de personalidade: *Neo-pi-r*, *Personality Factor Questionnaire 16 PF*, *California Psychological Inventory (CPI)*, *Multidimensional Personality Questionnaire (MPQ)*, *The Jackson Personality Inventory – Revised*, *The Hogan Personality Inventory*, e *The AB5C Scales do International Personality Item Pool*.

Os pesquisadores obtiveram o seguinte resultado: Primeiramente, as 36 escalas subdividiram-se em aspectos proativos e inibidores de conscienciosidade (2 fatores). Depois, os aspectos proativos se subdividiram em realização e orientação por regras, e os aspectos inibidores dividiram-se em integridade, e orientação por regras juntamente com os proativos (3 fatores). Por fim, realização dividiu-se em industrialidade e ordem; orientação por regras, em autocontrole e tradicionalismo; e integridade, em responsabilidade e virtude (6 fatores).

Desse modo, Roberts et al. (2005) concluíram que a solução de 6 fatores era a estrutura mais completa de conscienciosidade que conseguiram identificar. O primeiro fator, nomeado industrialidade (*industriousness*), foi definido pelas escalas *competence, achievement-striving, self discipline, and dutifulness* do NEO-PI; e *organization, purposefulness, efficiency, and rationality* do AB5C. Segundo esses autores, indivíduos com altos escores neste fator são descritos como trabalhadores, ambiciosos, confiantes e engenhosos.

O segundo fator, nomeado ordem (*order*), foi definido por altas pontuações nas escalas *orderliness*, *conscientiousness*, and *perfeccionism* do AB5C; *order* do NEO-PI; *organization* do JPI; e *perfeccionism* do 16PF. Todas essas escalas enfatizam a habilidade de planejar e organizar tarefas e atividades.

O terceiro fator, autocontrole (*self-control*) foi definido pelas escalas *self-control* do MPQ; *cautiousness* do AB5C; *deliberation* do NEO-PI; e *impulse control* do HPI. De acordo com Roberts et al. (2005), indivíduos com altos escores em autocontrole tendem a ser cautelosos, equilibrados, capazes de adiar gratificação e pacientes. Em contraste, indivíduos com pouco autocontrole tendem a ser impulsivos, espontâneos, facilmente distraídos, e descuidados.

O quarto fator, nomeado responsabilidade, foi definido primariamente pelas escalas *responsability*, *achievement via conformance*, e *socialization* do CPI; *responsability* do JPI; e *avoids trouble* do HPI. Indivíduos com alta responsabilidade gostam de estar a serviço dos outros, frequentemente contribuem com seu tempo e dinheiro para projetos da comunidade, e tendem a ser cooperativos e confiáveis.

O quinto fator foi nomeado tradicionalismo, e foi definido pelas escalas de *traditionalism* dos inventários MPQ e JPI; assim como pela *rule-consciousness* do 16PF. Pessoas com altos escores em tradicionalismo tendem a cumprir/concordar com regras atuais, costumes, normas e expectativas. Eles não gostam de mudanças e não desafiam autoridades.

O sexto e último fator, virtude (*virtue*), representa uma constelação de crenças e comportamentos associados com aderência a padrões de honestidade, moralidade, e comportamento de “bom samaritano”. As escalas que definiram esse fator foram *good impression*, *self-control*, e *well-being* do CPI; e *virtuous* e *moralistic* do HPI. Indivíduos que pontuam alto nesta dimensão têm a tendência de aceitarem regras, apresentarem um comportamento de acordo com a moralidade, e se esforçarem para serem íntegros e exemplares.

Por fim, um dado relevante que corrobora a relevância do estudo de Roberts et al. (2005), é que nenhum dos inventários de personalidade utilizados para a análise coincidiu em mais de 3 facetas de conscienciosidade (das 6 definidas para a solução final). Esse resultado comprova que nenhum dos inventários até então existentes cobriam a magnitude total do domínio da conscienciosidade.

Logo, a solução de seis fatores, nomeados como *industrialidade*, *ordem*, *autocontrole*, *responsabilidade*, *tradicionalismo* e *virtude*, compôs a escala ECC em sua versão na língua inglesa, a qual foi validada por Green et al. (2016). Esse estudo de validação indicou,

no entanto, que a faceta responsabilidade não se diferenciou empiricamente da faceta industrialidade e foi reformulada independentemente (Roberts, comunicação oral, 2021). Em suma, a *Escala Chernyshenko de Conscienciosidade* (ECC; Chernyshenko, 2002) foi desenvolvida a fim de capturar toda a extensão do domínio resultante desse estudo, e de auxiliar na investigação a respeito da relação entre conscienciosidade e importantes variáveis de critério (Green et al., 2016). Essa escala, composta por 60 itens, sendo 10 itens por faceta, ainda não foi adaptada e validada no contexto brasileiro. No presente estudo, hipotetizamos que, assim como foi o objetivo original da escala, seis fatores emergirão do conjunto de dados.

O fator conscienciosidade e suas implicações para o envolvimento acadêmico e para o bem-estar subjetivo em estudantes universitários

A conscienciosidade é um fator que tende a aumentar com a maturidade. Essas mudanças estão conectadas com a transição para papéis exercidos na fase adulta e com o amadurecimento que o exercício dos mesmos proporciona, como por exemplo: papéis parentais, profissionais e conjugais (Tackman, Srivastava, Pfeifer, & Dapretto, 2017).

Em relação à vida acadêmica, a conscienciosidade é considerada não só preditora de melhores notas, como também de autoeficácia acadêmica; e está negativamente associada a sintomas de ansiedade (Conrad & Patry, 2012). Além disso, entre os 5 fatores de personalidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores, conscienciosidade é o único que constantemente tem se mostrado associado à realização acadêmica (Conrad & Patry, 2012). Assim, percebe-se que pontuar alto em conscienciosidade é um fator protetivo para a saúde mental de estudantes universitários, principalmente considerando que os índices de ansiedade são estatisticamente altos nessa população (Padovani, et al., 2014; Ferreira et al., 2009).

Estudos empíricos vêm demonstrando que a conscienciosidade, em nível de faceta, pode ser mudada por meio de treinamento em ativação comportamental (Massey-Abernathy & Robinson, 2019). Treinamentos focados em aumentar a pontuação em conscienciosidade vem se mostrando como uma estratégia eficaz para remissão de sintomas de depressão e ansiedade, aumento do bem-estar subjetivo, bem como melhora da capacidade de enfrentamento frente a estressores (Massey-Abernathy & Robinson, 2019). Assim, sugere-se que estudar a conscienciosidade, em nível de faceta, em estudantes universitários, e investigar sua relação com afetos positivos e negativos, envolvimento acadêmico e satisfação com a vida, pode guiar o conhecimento para desenvolver mais intervenções focadas em promoção de saúde e aumento do bem-estar subjetivo.

Conscienciosidade e Bem-Estar Subjetivo

A fim de compreender de forma mais detalhada a relação de conscienciosidade com afetos positivos e satisfação com a vida, é necessário também atentar-se à relação desse fator com emoções positivas (Passareli & Silva, 2007). As emoções positivas podem ser resumidas a partir das 7 seguintes: alegria, contentamento, orgulho, amor, compaixão, diversão e admiração (Shiota, Keltner, & John, 2006). 1. A alegria é a emoção que surge quando o ambiente sugere que haverá um iminente aumento dos recursos ligados à sobrevivência (dinheiro, reconhecimento social, um parceiro afetivo-sexual, vínculos sociais, entre outros), e é a emoção mais estudada dentre as sete. 2. Contentamento é a satisfação com o sucesso e recursos já obtidos. Essa emoção é o que motiva o indivíduo a se esforçar para manter o que ele já conquistou. 3. O orgulho é uma emoção social, no sentido de estar relacionada com a comparação que o sujeito tem de si em relação aos outros. É perceber-se como bem-sucedido socialmente e ter atingido o *status* desejado. 4. O amor é o sentimento que surge quando o sujeito percebe que existe uma conexão entre ele e outra pessoa, sente que esse outro é confiável e quer cuidar dele. Assim, o sujeito aceita esse cuidado e acolhimento e entrega-se afetivamente ao outro. Essa emoção também é descrita como o componente emocional positivo do apego, citado por Bowlby, na teoria do apego (como citado por Shiota et al., 2006). 5. Compaixão é outro componente do apego, e é definida como a capacidade de preocupar-se com o bem-estar de outra pessoa, e querer nutri-la, cuidá-la. É estimulada por sinais de vulnerabilidade, desamparo, “fofura”, e angústia. 6. Diversão/Entretenimento é a emoção ligada ao prazer de se envolver em alguma atividade, e está relacionada à capacidade de observar “oportunidades” no ambiente. Essa emoção está envolvida na criatividade. 7. Admiração é a emoção que o ser humano experiencia quando é confrontado com um novo e altamente complexo estímulo que a sua atual estrutura cognitiva não consegue assimilar completamente (Shiota et al., 2006).

A literatura indica que as emoções positivas estão significativamente associadas com os fatores de personalidade e os padrões de apego (Nofle & Shaver, 2006). Seguindo esse raciocínio, a conscienciosidade é preditora de apego seguro; e as facetas do fator que se destacam nessa predição são responsabilidade e autocontrole, o que sugere que pessoas responsáveis e com um bom autocontrole tendem a ser mais satisfeitas e seguramente apegadas. E indivíduos que possuem um apego seguro conseguem experienciar mais emoções positivas, tanto relacionadas à aquisição de recursos, como a relacionamentos íntimos. Já o apego inseguro, de modo contrastante, parece estar associado com falta de cuidado na hora de tomar decisões e a uma baixa capacidade de ter e de cumprir compromissos. Logo, essa é mais uma das explicações do porquê de a conscienciosidade estar significativamente

envolvida com as emoções positivas. A relação entre conscienciosidade e emoções positivas será retomada na discussão deste estudo.

Em relação à busca por um parceiro afetivo sexual, há evidências que sugerem que as pessoas tendem a buscar um parceiro que seja parecido com elas em algum nível, mas que também tenha algum diferencial, como pontuar mais alto em conscienciosidade, extroversão e/ou amabilidade do que elas (Figueiredo, Sefcek, & Jones, 2006). Esse dado é mais um indicador de que a conscienciosidade pode aumentar as chances do sujeito de encontrar um parceiro amoroso, o que é certamente mais um elemento envolvido no bem-estar, e explica um dos motivos que leva a conscienciosidade a ser preditora de satisfação conjugal (Roberts et al. 2012).

Outra explicação para o fato de a conscienciosidade ser preditora de afetos positivos é a de que além de serem organizadas e focadas em seus objetivos, pessoas que pontuam alto nesse fator geralmente possuem estratégias mais adaptativas de regulação emocional, o que as ajuda a lidar de forma mais saudável com seus desafios, e as leva a experimentarem um maior bem-estar subjetivo e psicológico (Baranczuk, 2019; Santana & Gondin, 2016). Além disso, tendem a ter menos probabilidade de experimentar emoções negativas decorrentes de algum comportamento negligente ou descuidado em alguma área de suas vidas, como a procrastinação – a qual está associada a um elevado grau de sofrimento psicológico (Baranczuk, 2019; Chowdhury et al., 2018; Roberts et al., 2012; Abbasi & Alghamdi, 2015).

Traços de personalidade podem estar associados à frequência com a qual o sujeito experiencia afetos positivos e negativos (Gadermann & Zumbo, 2007; Albuquerque, Lima, Matos, & Figueiredo, 2011). Desta forma, é relevante investigar a relação entre os traços de personalidade e a experimentação dos afetos, a fim de compreender como a personalidade está envolvida no aspecto emocional do bem-estar subjetivo. Semelhantemente, torna-se relevante descobrir quais facetas de conscienciosidade são as maiores preditoras de afeto positivo em estudantes universitários. Assim, tornar-se-á possível avançar no conhecimento acerca dos comportamentos relacionados à conscienciosidade que mais envolvem-se com os afetos positivos, e conseqüentemente pensar de forma mais objetiva, futuramente, em intervenções que elevem o bem-estar desses estudantes.

A satisfação com a vida também tende a ser maior em pessoas que pontuam alto nesse fator de personalidade uma vez que as evidências científicas vêm demonstrando que a conscienciosidade está relacionada a uma série de conquistas pessoais e realização de objetivos autoimpostos (Roberts et al., 2009). Logo, para o presente estudo, investigar como a satisfação com a vida relaciona-se, em estudantes universitários, com a conscienciosidade irá

complementar a compreensão acerca da relação entre conscienciosidade e o componente cognitivo do bem-estar na referida população.

Justificativa das hipóteses de pesquisa

O aspecto proativo da conscienciosidade, tendo como principal representante, na ECC, a faceta *industrialidade*, é o mais envolvido no bem-estar por levar à realização de objetivos (Perugini & Costantini, 2016). Isso pode ser corroborado ao se observar os itens correspondentes à *industrialidade*, uma vez que os mesmos são os mais associados à produtividade e ao cumprimento de metas entre todas as facetas do fator. Logo, é possível considerar que essa faceta seja a mais relacionada ao envolvimento acadêmico e ao bem-estar subjetivo dentro do modelo Chernyshenko. Assim, foi desenvolvida para este estudo a hipótese de que a faceta industrialidade seria a que apresentaria a correlação positiva mais forte com bem-estar subjetivo e envolvimento acadêmico (H2).

Sabendo que a faceta *ordem* também faz parte do aspecto proativo (Perugini & Costantini, 2016), hipotetizamos que esta faceta também teria um papel importante no envolvimento acadêmico. Adicionalmente, *tradicionalismo* reflete aderência a normas e regras sociais e tendência a respeitar autoridades (Green et al., 2016). Como o início da fase adulta é um período importante para o desenvolvimento da personalidade, e de busca por novas experiências e comportamento exploratório (Steinberg, 2005; Silva, Shulman, Chein, & Steinberg, 2015), é importante que o jovem adulto se atente às regras e às autoridades (representadas por pais, professores e chefes, por exemplo) a fim de conseguir focar-se e engajar-se em suas atividades, incluindo as acadêmicas. Logo, sugere-se que *tradicionalismo* também seja importante para o envolvimento acadêmico (H3).

Estudos empíricos vêm demonstrando que a conscienciosidade, em nível de faceta, pode ser mudada por meio de treinamento em ativação comportamental, e que tais treinamentos têm se mostrando como uma estratégia eficaz para remissão de sintomas de depressão e ansiedade, e aumento do bem-estar subjetivo, bem como melhora da capacidade de enfrentamento frente a estressores (Massey-Abernarthy & Robinson, 2019). Assim, sugere-se que estudar a conscienciosidade, em nível de faceta, em estudantes universitários, e investigar sua relação com bem-estar subjetivo pode facilitar o desenvolvimento de intervenções focadas em promoção de saúde mental destes estudantes.

O presente estudo

Assim, o presente estudo tem por objetivos: (a) Adaptar e produzir evidências de validade para a *Escala de Chernyshenko de Conscienciosidade* para estudantes universitários brasileiros e (b) investigar as relações entre as facetas de conscienciosidade com bem-estar

subjetivo e envolvimento acadêmico.

Três hipóteses direcionaram esta investigação:

H1. Seis facetas compõem a estrutura interna da ECC;

H2. A faceta industrialidade será a que apresentará a correlação positiva mais forte (entre as seis facetas) com bem-estar subjetivo;

H3. As facetas que mais demonstrarão uma associação positiva com envolvimento acadêmico serão industrialidade, ordem e tradicionalismo.

O presente estudo

Assim, o presente projeto tem por objetivos: (a) Adaptar e produzir evidências de validade para a *Escala de Chernyshenko de Conscienciosidade* para estudantes universitários brasileiros e (b) investigar as relações entre as facetas de conscienciosidade com bem-estar subjetivo e envolvimento acadêmico.

Três hipóteses direcionaram esta investigação:

H1. Seis facetas compõem a estrutura interna da ECC;

H2. A faceta industrialidade será a que apresentará a correlação positiva mais forte (entre as seis facetas) com satisfação com a vida, afetos positivos e envolvimento acadêmico;

H3. As facetas que mais demonstrarão uma associação positiva com envolvimento acadêmico serão industrialidade, ordem e tradicionalismo.

Método

Delineamento

O estudo seguiu um delineamento correlacional com coleta de dados online.

Participantes

Participaram do estudo 332 estudantes universitários (65,96% do sexo feminino) com idades variando de 18 a 64 anos ($M=25,25$; $DP=7,76$). A maior parte da amostra declarou-se como heterossexual (70,48%), estudantes de graduação (83,13%), sendo 16,87% alunos de pós-graduação. Os participantes provinham de 57 cursos, de todas as grandes áreas do conhecimento. Aproximadamente, 24% dos alunos pertenciam à área das Ciências da Saúde, 22% à área das Ciências Humanas, 22% à área das Ciências Sociais Aplicadas, 8% à área das Engenharias, 7% à área das Ciências Agrárias, 6% à área das Ciências Exatas e da Terra, 6% à área das Ciências Biológicas e 5% à área da Linguística, Artes e Letras. Em relação à percepção de renda, 36,44% declararam possuir renda familiar média, 22,89% declararam

renda média-alta, 21,98% renda média-baixa, 13,55% baixa, 2,71% alta, e 2,1% muito baixa. Em relação à saúde dos participantes, 36,14% declararam possuir algum problema de saúde, 26,2% afirmaram que fazem uso de alguma medicação para tratar seu problema de saúde, sendo que 61,74% declararam já terem feito algum tipo de terapia com psicólogo ou psiquiatra e 32,22% indicaram estarem fazendo terapia no período em que participaram da pesquisa.

Procedimentos de adaptação da escala

O processo de adaptação seguiu as orientações da *International Test Commission* (2017), para adaptação transcultural de instrumentos. O procedimento de tradução dos itens passou, respectivamente, pelas seguintes etapas: 1) Os itens foram traduzidos e adaptados para português brasileiro por duas tradutoras bilíngues independentes. As duas tradutoras escolhidas são acadêmicas da área de Letras Inglês de uma universidade federal do sul do Brasil; sendo uma mestra, e a outra doutora em linguística aplicada. Apresentamos às tradutoras, brevemente, informações sobre o conteúdo da escala que o presente estudo objetiva adaptar, e o estudo americano de validação da mesma (Green et al., 2016). Depois, foi pedido a cada uma que fizesse uma tradução que fosse o mais clara e o mais correspondente possível à cultura brasileira.

2) Foi feita uma síntese das duas versões traduzidas, considerando diferenças idiomáticas, semânticas e contextuais. Nos itens em que houve divergência entre as tradutoras, buscou-se manter as palavras que tinham o significado mais próximo do que a escala busca capturar, e que ao mesmo tempo fossem mais claras para a população-alvo da pesquisa, e adequadas à cultura brasileira.

3) Houve uma avaliação da versão sintetizada por um professor com expertise em psicometria e uma aluna de pós-graduação. Cada item foi analisado e discutido pelos pesquisadores. Para os itens que geraram dúvida na escolha da palavra que melhor capturasse o significado desejado, foi feito um processo de “*brainstorming*”, e todas as palavras que surgiam eram adicionadas ao item entre parênteses para facilitar o processo de comparação entre as mesmas.

Essas opções variadas de palavras foram mantidas para discussão no processo de avaliação dos itens pela população-alvo. Exemplos:

Item 1: Estar com a aparência alinhada (em ótimo [ou bom] estado/impecável/ “bem apresentada”/apresentável /ordenada) não é exatamente meu ponto forte.

Item 26: Pessoas que resistem (desobedecem/ se opõem/ desrespeitam/ desacatam) a autoridades deveriam ser severamente punidas.

4) Avaliação dos itens pela população-alvo: Foram selecionados 20 estudantes universitários de variadas universidades do Brasil, 18 da região sul (1 deles morou recentemente nos EUA), e 2 da região sudeste (1 deles também morou nas regiões norte, nordeste e centro-oeste) de diferentes áreas do conhecimento (ciências sociais e humanas, exatas e da saúde), para esta etapa. Nesses encontros, realizados por meio de videochamadas individuais (com um aluno de cada vez), foram apresentados os itens e os alunos foram solicitados a explicarem como os compreenderam. Os itens que causaram mais divergências na etapa 3, e que continham mais de uma opção de palavras/termos a serem escolhidos, eram primeiramente apresentados com uma das opções disponíveis, e era perguntado aos participantes o que eles tinham compreendido sobre o item. Depois, eram apresentadas as outras sugestões de palavras e termos, e era pedido que o participante escolhesse a opção (ou as opções) que ele considerava mais apropriada. No caso de o participante possuir outra sugestão, ele era incentivado a expressá-la.

-Os 60 itens foram divididos em 3 grupos de 20 itens cada. Cada grupo de 20 itens foi analisado por 5 participantes (individualmente), de modo que todos os 60 itens fossem igualmente contemplados. A opção de apresentar 20 itens para cada participante dessa etapa, ao invés dos 60, surgiu como uma forma de permitir que os itens fossem discutidos de forma mais detalhada, e de evitar o cansaço dos participantes, melhorando assim o seu engajamento. Por fim, 5 participantes, que se mostraram dispostos, analisaram a escala inteira.

Reflexões interessantes surgiram a partir da etapa de teste na população-alvo. Por exemplo: “Item 16: Eu preferiria tirar uma nota baixa em vez de copiar o tema/tarefa de casa de um colega e entregá-lo como meu.” A segunda tradutora sugeriu que utilizássemos a palavra “tema de casa”. Porém, durante a terceira etapa, os pesquisadores consideraram também a opção “tarefa de casa”, e por isso as duas opções foram mantidas e apresentadas à população-alvo. Um dos participantes da quarta etapa, que é paranaense, disse desconhecer a expressão “tema de casa”; já “tarefa de casa” ele considerou a melhor expressão possível para o item. A maioria dos outros participantes, embora conhecessem a expressão “tema de casa”, também consideraram “tarefa de casa” mais adequada. Assim, a opção “tema de casa” foi completamente descartada pelos pesquisadores, e “tarefa de casa” foi escolhida.

Outro exemplo que gerou uma discussão interessante com um dos participantes foi o item 25: “Apoio regras e tradições estabelecidas há muito tempo.” O participante indicou que achou o item ambíguo, afinal, “faz muito tempo que eu apoio as regras e tradições estabelecidas, ou eu apoio regras e tradições que foram estabelecidas há muito tempo?”. Dessa forma, ele sugeriu que mudássemos o item para “Apoio regras e tradições há muito

tempo estabelecidas”. Essa possibilidade foi discutida entre os pesquisadores; porém a primeira opção foi considerada mais usual, e por isso foi mantida. Por fim, com base nas reflexões e análises dos participantes dessa etapa, e as ponderações dos pesquisadores, foi definida uma única versão da escala.

5) *Back translation*: A versão obtida a partir da etapa 5 da escala passou por uma tradução reversa para a língua inglesa, a qual foi revisada por um dos criadores da versão original do instrumento, Dr. Brent Roberts (*University of Illinois Urbana-Champaign* – EUA), e por duas doutorandas suas. Um item, em especial, suscitou questionamentos entre os pesquisadores, o item 14: “Se eu encontrasse dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim.”, da faceta virtude. Durante as etapas de adaptação da escala, foi levantada a hipótese de que encontrar uma pequena quantia de dinheiro em algum lugar, como na rua por exemplo, pode ser interpretado como sorte, e simplesmente a ideia de tentar achar o dono parece totalmente inviável e desnecessária. Porém, se for uma grande quantia em dinheiro, ficar com o mesmo para si pode ser indício de desonestidade, afinal realmente essa quantia deve estar fazendo falta ao dono que perdeu. Esse questionamento foi feito ao Dr. Roberts, e ele sugeriu que mantivéssemos o item original e acrescentássemos um item extra com essa diferenciação “Se eu encontrasse uma grande quantia em dinheiro, ficaria com o dinheiro para mim.”, a fim de suprir essa possível deficiência do item, e podermos observar qual dos dois funcionaria melhor. Fizemos, então, como Roberts sugeriu.

Também, surgiram dúvidas em relação ao item “As pessoas respeitam as autoridades mais do que deveriam”. Foi questionado o que os participantes interpretariam como sendo “autoridades”. Seriam autoridades representantes do estado, como governo e políticos; ou autoridades locais e pessoais, como chefe, superiores no local de trabalho e professores? Ao questionar o autor da escala, concluiu-se que se tratavam de policiais e outros profissionais que aplicam multas e fiscalizam. Assim, os pesquisadores optaram por traduzir o item substituindo autoridades por polícia, a fim de especificar o tipo de autoridade. E, a partir do questionamento a respeito de se o termo “polícia” abarcaria toda a amplitude do item, foi criado um item extra mantendo o termo autoridades, e explicando entre parênteses que se tratam de policiais e profissionais de fiscalização.

Por fim, para o processo de coleta de dados, os itens foram alternados em relação às facetas, de modo que dois itens de uma mesma faceta não aparecessem de forma consecutiva. A versão final da escala, na ordem em que foi apresentada à amostra, e com os itens classificados por faceta, está representada na Tabela 1 abaixo. A escala originalmente possui 60 itens, porém, para este estudo, a versão final utilizada ficou com 62 itens. Como foi

descrito na etapa 5, os dois últimos itens são itens novos, que foram criados para sanar possíveis deficiências dos itens 20 e 9, respectivamente.

Tabela 1

Versão final da Escala Chernyshenko de Conscienciosidade

Sigla do item	Item
ECC1_O	Estar limpo e arrumado não é exatamente meu ponto forte.
ECC2_T	Tenho muito respeito por autoridades e as ajudo sempre que posso.
ECC3_V	Se eu pudesse me safar, eu não pagaria impostos.
ECC4_A	Costumo agir sem pensar nas possíveis consequências.
ECC5_R	Cumpro com minhas obrigações da melhor maneira possível.
ECC6_I	Eu tenho padrões altos e trabalho para atingi-los.
ECC7_O	Organização é um componente essencial na maioria das coisas que faço.
ECC8_V	Mentiria sem hesitar se isso fosse importante para alcançar meus objetivos.
ECC9_T	As pessoas respeitam a Polícia mais do que deveriam.
ECC10_A	Eu raramente faço alguma coisa sem primeiro pensar bem nas possíveis consequências.
ECC11_R	Frequentemente me sinto responsável por garantir que todas as tarefas de um projeto de um grupo que participo sejam concluídas.
ECC12_I	Faço mais do que me é pedido.
ECC13_O	Preciso de um ambiente limpo e arrumado para trabalhar bem.
ECC14_V	Poderia ser falso e desonesto se a situação exigisse isso.
ECC15_T	Mesmo se eu soubesse burlar as regras sem quebrá-las, eu não faria isso.
ECC16_A	Sou conhecido por tomar decisões rápidas e de “cabeça quente”.
ECC17_R	Esforço-me para cumprir minhas promessas.
ECC18_I	Não trabalho tanto quanto a maioria das pessoas ao meu redor.
ECC19_O	Fico irritado quando as coisas ao meu redor estão desorganizadas.
ECC20_V	Se eu encontrasse dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim.
ECC21_T	Acredito que as pessoas deveriam poder usar drogas, desde que isso não atrapalhe outras pessoas.
ECC22_A	Não corro riscos desnecessários.
ECC23_R	Às vezes, é um grande incômodo para mim fazer exatamente o que eu

- prometi.
- ECC24_I Esforço-me pouco no meu trabalho ou estudo.
- ECC25_O Para mim, ser organizado não é importante.
- ECC26_V Se um caixa esquecesse de me cobrar por um produto que comprei, eu contaria isso a ele ou a ela.
- ECC27_T Eu apoio as regras e tradições estabelecidas há muito tempo.
- ECC28_A Sou facilmente convencido a fazer coisas bobas.
- ECC29_R Usaria, com prazer, parte do meu tempo de lazer tentando fazer algo em benefício da minha comunidade.
- ECC30_I Exijo a mais alta qualidade em tudo que faço.
- ECC31_O Muitas vezes eu não coloco as coisas no lugar certo.
- ECC32_V Eu preferiria tirar uma nota baixa em vez de copiar a tarefa de casa de um colega e entregá-la como minha.
- ECC33_T Pessoas que desobedecem a autoridades deveriam ser severamente punidas.
- ECC34_A Meus amigos dizem que eu sou imprevisível.
- ECC35_R Se estou atrasado para um compromisso, pode ser que eu decida não comparecer a esse compromisso.
- ECC36_I Tento ser o melhor em tudo que faço.
- ECC37_O Na maioria das vezes, meu quarto está completamente bagunçado.
- ECC38_V Eu me irrita quando as pessoas sonégam impostos.
- ECC39_T Quando estava na escola, eu costumava quebrar as regras regularmente.
- ECC40_A Arranjo problemas porque ajo por impulso ao invés de pensar antes de agir.
- ECC41_R Geralmente não sou a pessoa mais responsável do grupo em que estou, mas também não fujo das minhas obrigações.
- ECC42_I Esforço-me muito para fazer mais do que esperam de mim.
- ECC43_O Cada coisa no meu quarto e na minha mesa (de estudo ou trabalho) tem um lugar certo.
- ECC44_V Se eu arranhasse acidentalmente um carro estacionado, tentaria encontrar o proprietário para pagar pelo conserto.
- ECC45_T Na minha opinião, todas as leis devem ser rigorosamente cumpridas.
- ECC46_A Sou cuidadoso com o que digo aos outros.
- ECC47_R Se percebo que vou me atrasar, tento ligar com antecedência para avisar quem está esperando por mim.

- ECC48_I Faço o que é necessário, mas raramente algo a mais.
- ECC49_O Frequentemente esqueço de colocar as coisas de volta no seu devido lugar.
- ECC50_V Acredito fortemente que, em hipótese alguma, pode-se mentir.
- ECC51_A Não gosto de estar ao redor de pessoas impulsivas.
- ECC52_R Quando cometo erros, eu muitas vezes culpo os outros.
- ECC53_I Definir metas e alcançá-las não é muito importante para mim.
- ECC54_O Odeio quando as pessoas são desleixadas.
- ECC55_V As pessoas que me conhecem bem diriam que eu sou honesto(a).
- ECC56_T Na minha opinião, a censura retarda o progresso.
- ECC57_A Mesmo sob pressão de tempo, eu prefiro usar um tempo para pensar na minha resposta do que dizer a primeira coisa que me vem à mente.
- ECC58_R Tenho fama de me atrasar para quase todas as reuniões ou os eventos que participo.
- ECC59_I Obter notas médias é suficiente para mim.
- ECC60_T Ao trabalhar com outras pessoas, geralmente sou a pessoa que garante que as regras sejam seguidas.
- ECC61_V Se eu encontrasse uma grande quantia de dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim.
- ECC62_T Tenho muito respeito por autoridades (ex: policiais e de fiscalização) e as ajudo sempre que posso.

Nota. ECC = Escala Chernyshenko de Conscienciosidade, T= Tradicionalismo, V= Virtude, A= Autocontrole, I= Industrialidade, R= Responsabilidade, O= Ordem, Itens sublinhados: itens novos.

Procedimentos de coleta de dados

A coleta ocorreu de forma *online*, através da divulgação da pesquisa em redes sociais, e do envio da pesquisa para secretarias e coordenações de cursos de graduação e pós-graduação das regiões sul e sudeste do país. Os participantes assentiram com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para poderem participar da pesquisa. Eles indicaram ciência de que se sentissem qualquer desconforto durante a sua participação poderiam informar aos pesquisadores, parar de participar ou entrar em contato com um dos telefones que constavam no termo. Também foram informados sobre a possibilidade de contatarem os pesquisadores após a sua participação, a fim de obterem alguma informação sobre os resultados da pesquisa. Nenhum estudante procurou os pesquisadores relatando alguma dificuldade com a sua participação. A coleta ocorreu em um período de 25 dias, do dia 30 de outubro, ao dia 23 de novembro de 2020 e levou aproximadamente 25 minutos por

questionário.

Instrumentos

The Chernyshenko Conscientiousness Scale (CCS): O constructo conscienciosidade foi medido por uma escala de 60 itens, a qual se subdivide em 6 facetas: *industrialidade, ordem, autocontrole, responsabilidade, tradicionalismo e virtude* (Green et al., 2016). Os itens possuem a chave de respostas em forma de escala do tipo *Likert* de 5 pontos que indica o quanto o participante sente que o item o descreve, sendo 1 = discordo fortemente, e 5 = concordo fortemente. Esse instrumento foi desenvolvido com o objetivo de capturar toda a amplitude do construto, com base em sua estrutura fatorial. Seus itens avaliam a conscienciosidade de forma objetiva, levando o participante a se questionar como ele percebe a sua relação com regras, obrigações e outros elementos que caracterizam a conscienciosidade (e.g., “*Apoio regras e tradições estabelecidas há muito tempo*”; “*Eu cumpro minhas obrigações da melhor maneira possível*”). A escala apresentou uma boa consistência interna ($\alpha \geq 0.80$) para 5 das 6 facetas, porém no caso da faceta responsabilidade o índice foi considerado aceitável ($\alpha \geq 0.70$), mas não apresentou evidência de validade para esta faceta (Green et al., 2016).

Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS): Os afetos foram medidos pela PANAS, escala composta por 20 itens, sendo que 10 avaliam afetos positivos (AP) e 10 afetos negativos (AN). A chave de respostas avalia o modo como o respondente considera que o item o descreve em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, que vai do 1 = “nenhum pouco”, até 5 = “extremamente”, de acordo com a forma como ele tem se sentido ultimamente. Os itens são compostos por adjetivos que respondem a emoções agradáveis e desagradáveis, as quais são subdivididas, respectivamente, em dois fatores: afetos positivos e afetos negativos (e.g.: “*aflito*”; “*irritado*”; “*apaixonado*”) (Zanon & Hutz, 2014). A confiabilidade da escala vai de $0.83 \leq \alpha \leq 0.9$ para afetos positivos e $0.85 \leq \alpha \leq 0.90$ para afetos negativos (Watson & Clark, 1999).

Escala de Envolvimento Acadêmico (EEA):_O envolvimento acadêmico foi avaliado por um instrumento composto por 23 itens agrupados em 2 fatores, sendo que 14 itens compõem o primeiro domínio, nomeado como “envolvimento com atividades obrigatórias”, e 9 itens compõe o segundo domínio, denominado “envolvimento com atividades não obrigatórias”. As possíveis respostas dos avaliados enquadram-se em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, sendo 1 = “discordo totalmente” e 5 = “concordo totalmente” (Porto & Gonçalves, 2017). O conteúdo dos itens abarca cinco áreas da vida acadêmica, que são: institucional, projetos vocacionais, curso, relações com os pares e utilização de recursos existentes no *campus*.

Alguns exemplos de itens são: “*Participo de congressos e eventos científicos fora da universidade.*”; e “*Faço anotações durante as aulas.*”. O α de Cronbach da escala encontrado no seu processo de adaptação e validação foi de 0,85 (Fior et al., 2013).

Escala de Satisfação com a Vida (ESV): Satisfação com a vida foi avaliada por um instrumento unifatorial que possui 5 itens referentes à satisfação em relação a diferentes domínios da vida. Os itens dispõem-se em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, que vão de 1=discordo plenamente a 7= concordo plenamente, e descrevem afirmações relacionadas ao quanto o sujeito sente-se satisfeito com a vida. O respondente é levado a se questionar sobre o quanto a forma como ele percebe sua própria vida corresponde a essas afirmações (e.g., “*Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal*”; “*As condições da minha vida são excelentes*”). O coeficiente α da escala, encontrado por Zanon, Bardagi, Layous e Hutz (2014), foi de 0,87.

Questionário Sociodemográfico e de Saúde Geral: Os alunos responderam a um questionário sociodemográfico e de saúde geral desenvolvido especialmente para o presente estudo, incluindo questões de idade, gênero, família, renda e saúde. O questionário continha 10 questões, das quais alguns exemplos são: “*Você faz uso de alguma medicação?*”; “*Você possui algum problema de saúde?*”; “*Você pratica algum esporte?*”

Considerações éticas

O presente estudo respeitou os princípios da ética em pesquisa, tendo como base as diretrizes propostas pela legislação brasileira. O estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e somente foi aceita a participação dos estudantes que concordaram com o TCLE.

Análise de dados

Foram realizadas estatísticas descritivas de todas as variáveis estudadas. Em relação à adaptação da CCS, foram investigadas evidências de validade baseadas na estrutura interna do instrumento por meio de análises fatoriais exploratória para avaliar se os seis fatores esperados emergiam do conjunto de dados. Utilizou-se o mesmo método de análise fatorial exploratória (e.g., *principal axis factoring*) e rotação oblíqua (e.g., *direct oblimin*) usado no estudo original (Green et al., 2016). Este método de extração é recomendado para variáveis mensuradas (e.g., itens) que não seguem uma distribuição normal (Fabrigar, Wegener, MacCallum, & Strahan, 1999). O método de rotação oblíqua é indicado por permitir que os fatores correlacionem-se—o que é adequado para grande parte dos dados provindo das ciências sociais em que as variáveis de interesse apresentam alguma associação. Análise paralela (Horn, 1965) foi implementada para auxiliar na decisão sobre o número de fatores,

juntamente, com a avaliação do *scree plot* (e.g., buscando o “joelho da curva”). O coeficiente alfa, também utilizado no estudo original, foi usado para avaliar a fidedignidade das facetas. Por fim, avaliou-se a relação das facetas de conscienciosidade outras variáveis relevantes (e.g., envolvimento acadêmico e bem-estar subjetivo).

Resultados

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis referentes ao bem-estar subjetivo e engajamento acadêmico. A assimetria dos itens da CCS variou entre -1,75 e 1,71 e a curtose entre -1,38 e 2,43 – o que justifica a opção pelo método de extração de eixos principais.

Tabela 2

Estatísticas Descritivas das Variáveis Referentes ao Bem-Estar Subjetivo e Envolvimento Acadêmico

Variáveis	M	DP	α
Satisfação com a Vida	21,27	6,78	0,84
Afetos Negativos	28,27	8,81	0,87
Afetos Positivos	31,76	7,87	0,84
Envolvimento em Atividades Obrigatórias	51,03	8,52	0,71
Envolvimento em Atividades Não-Obrigatórias	27,53	7,97	0,76

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão.

Estrutura interna. Uma análise fatorial fixando 6 fatores para extração foi implementada para avaliar se as seis facetas de conscienciosidade emergiriam como fatores independentes e relacionados. A análise paralela utilizando o critério do percentil 95 para produzir autovalores simulados em 1000 amostras idênticas (O'Connor, 2004) indicou 6 fatores como solução ideal. A inspeção gráfica do *scree plot* também sugeriu seis fatores distintos. A inspeção da distribuição de cargas fatoriais dos itens nos seis fatores, entretanto, indicou uma solução inadequada com: 1) um fator não interpretável composto por itens de industrialidade, responsabilidade e auto-controle, 2) itens com cargas cruzadas maiores que 0,30 em mais de um fator e 3) itens com carga inferior a 0,30 em qualquer um dos fatores

(Fabrigar et al., 1999; Tabachnick & Fidell, 2001). Procedeu-se, então, a outra análise fatorial fixando 5 fatores a serem extraídos. Observou-se uma solução em que os itens da faceta responsabilidade (em sua maioria) carregaram junto com os itens da faceta industrialidade em um único fator. Os demais itens de responsabilidade carregaram em outros fatores ou não apresentaram cargas fatoriais acima de 0,30 em qualquer fator. Solução semelhante foi observada no estudo original de construção da ECC em que se observou uma solução final de cinco fatores com os itens de responsabilidade carregando no fator de industrialidade (Green et al., 2016). Outras quatro análises fatoriais foram rodadas até se obter a solução final. Nestas análises, ocorreu a remoção dos itens de responsabilidade porque não compuseram uma faceta independente como esperado e carregaram em outros fatores ($\lambda < 0,30$).

Por fim, a solução final foi composta por 40 itens distribuídos nas cinco facetas de conscienciosidade (Tabela 3) que explicou, aproximadamente, 40% da variância total. Esta solução apresentou todos os itens carregando, predominantemente, no fator designado ($\lambda > 0,30$) e foi teoricamente interpretável. As intercorrelações dos fatores foram baixas variando de 0,04 a 0,22 (Tabela 4) indicando fatores independentes com baixa sobreposição de variâncias. Ademais, as cinco facetas (e.g., fatores) apresentaram evidências de fidedignidade aceitáveis variando de 0,70 (no fator virtude) a 0,86 (no fator organização).

Tabela 3

Solução final dos itens da ECC

Itens	Facetas da ECC				
	T	O*	I	A*	V*
ECC62_T	0,78	0,03	0,02	-0,03	-0,03
ECC33_T	0,71	0,05	0,04	-0,03	0,06
ECC9_T	-0,62	0,02	0,14	0,02	-0,05
ECC45_T	0,61	-0,02	0,12	-0,02	-0,23
ECC27_T	0,54	-0,06	0,08	-0,03	0,04
ECC21_T	-0,42	0,11	0,03	-0,01	0,20
ECC60_T	0,31	-0,03	0,28	-0,06	-0,08

ECC37_O	0,09	-0,75	0,10	0,04	0,02
ECC49_O	-0,05	-0,72	0,07	0,08	-0,09
ECC13_O	-0,01	0,69	0,06	0,10	-0,10
ECC31_O	-0,06	-0,69	0,15	0,12	-0,05
ECC43_O	0,10	0,67	0,02	0,07	0,12
ECC25_O	0	-0,63	-0,09	0,08	-0,05
ECC7_O	0,07	0,61	0,19	-0,18	0,04
ECC19_O	-0,05	0,58	0,05	0,05	0,02
ECC1_O	0	-0,38	-0,07	-0,06	0,16
ECC30_I	0,10	-0,04	0,71	-0,02	0,01
ECC42_I	0,23	-0,02	0,62	0,04	0,07
ECC12_I	0,08	0	0,61	-0,03	-0,05
ECC36_I	0,14	-0,06	0,59	0,02	0,06
ECC24_I	0,10	0,04	-0,57	0,22	0,04
ECC48_I	0,10	-0,03	-0,51	-0,01	0,09
ECC6_I	0,06	-0,01	0,50	-0,07	0,18
ECC59_I	0,07	0,11	-0,46	-0,12	0,15
ECC18_I	0,02	-0,05	-0,45	0,16	0
ECC40_A	-0,08	0,10	-0,02	-0,74	-0,06
ECC4_A	-0,06	0,01	0,05	-0,72	-0,08
ECC10_A	0,01	0,01	0,08	0,62	0,15
ECC16_A	0,06	0,06	0,08	-0,59	0,08
ECC57_A	0	0,01	0,19	0,44	-0,03
ECC22_A	0,08	0,02	0,09	0,42	0,02
ECC46_A	-0,05	-0,08	0,13	0,38	-0,17
ECC34_A	0,02	0,03	0,04	-0,35	0,19
ECC3_V	0,17	0,06	0,06	0,04	-0,66
ECC14_V	0,10	0	0,07	0,14	-0,62
ECC8_V	0,15	0,05	0,14	0,24	-0,47
ECC38_V	0,03	0,03	0,10	0,07	0,45
ECC50_V	-0,29	0,09	0,04	-0,04	0,39
ECC20_V	0,13	0,15	-0,03	-0,01	-0,36
ECC44_V	-0,12	-0,05	0,08	0,04	0,33
<i>Eigenvalues</i>	6,20	3,17	2,38	1,96	-1,48
% da variância explicada	15,52	7,93	5,95	4,90	3,70

α	0,80	0,86	0,81	0,78	0,70
----------	------	------	------	------	------

Nota. ECC = Escala Chernyshenko de Conscienciosidade, T= Tradicionalismo, V= Virtude, A= Autocontrole, I= Industrialidade, O= Ordem. α = coeficiente alfa.

Os itens que não compuseram a solução final pertencem à faceta responsabilidade (por não ter formado um fator independente), e alguns de cada uma das outras facetas. As facetas autocontrole, industrialidade, ordem, tradicionalismo e virtude apresentaram, respectivamente, 2, 1, 1, 4 e 4 itens removidos da solução final.

Tabela 4

Intercorrelações Entre as Facetas de Conscienciosidade e Entre as Facetas com Bem-Estar

Subjetivo e Envolvimento Acadêmico

Intercorrelações entre as facetas de conscienciosidade (variáveis latentes)					
Facetas	T	O	I	A	V
T	1,00				
O	0,14	1,00			
I	0,15	0,21	1,00		
A	0,22	0,13	0,22	1,00	
V	0,24	0,04	0,12	0,13	1,00

Correlações entre as facetas de conscienciosidade, bem-estar subjetivo e envolvimento acadêmico					
Facetas	SV	AN	AP	EAO	EANO
T	0,19*	-0,16*	0,19*	0,25*	0,02
O	0,14*	-0,04	0,18*	0,27*	0,13
I	0,25*	-0,06	0,38*	0,50*	0,26*
A	0,22*	-0,19*	0,18*	0,28*	0,07
V	0,19*	-0,01	0,07	0,22*	0,11

Nota. T = Tradicionalismo, O = Ordem, I = Industrialidade, A = Autocontrole, V = Virtude, SV = Satisfação de Vida, AN = Afetos Negativos, AP = Afetos Positivos, EAO = Envolvimento em Atividades Obrigatórias, EANO = Envolvimento em atividades não obrigatórias. i = facetas que foram avaliadas de forma invertida, *= correlações significativas. Os fatores ordem, autocontrole e virtude foram configurados no sentido contrário (desordem, falta de autocontrole e falta de virtude).

Relações com variáveis externas. As correlações das facetas de conscienciosidade com bem-estar subjetivo e envolvimento acadêmico estão apresentadas na Tabela 4. Industrialidade, como hipotetizado, apresentou as maiores correlações com indicadores de bem-estar (exceto

para afeto negativo) e com envolvimento acadêmico, indicando que universitários que costumam fazer mais do que é pedido e que buscam alto desempenho em suas atividades também são mais satisfeitos com suas vidas, vivenciam mais frequentemente afetos positivos e buscam se envolverem mais com atividades obrigatórias e não-obrigatórias. Tradicionalismo, ordem e autocontrole apresentaram correlações pequenas e similares com bem-estar subjetivo e engajamento acadêmico indicando que os participantes mais propensos a seguir regras, manterem seus objetos organizados e inibir impulsos tendem a apresentarem mais bem-estar e engajamento em atividades obrigatórias. Por fim, virtude apresentou correlações pequenas com satisfação de vida e envolvimento em atividades obrigatórias indicando que pessoas mais honestas tendem a serem também mais contentes com suas vidas e envolvem-se com atividades obrigatórias.

Discussão

Este estudo buscou adaptar e produzir evidências de validade para a ECC. Dentre os principais resultados, verificou-se uma solução de cinco facetas, teoricamente, coerente e apresentam evidências de validade e fidedignidade. Este conjunto de resultados indicam evidências favoráveis ao uso da escala no contexto brasileiro

Os itens. Os resultados do presente estudo, assim como o de validação da CCS (Green et al., 2016), indicaram que os itens da faceta responsabilidade não constituíram uma faceta independente, de modo que a solução final obtida foi de cinco, e não seis facetas como teoricamente conjecturado (H1). De fato, nossos resultados indicaram que vários itens da faceta de responsabilidade carregaram na faceta ‘industrialidade’. Resultados similares foram obtidos no estudo original de validação da ECC (Green et al., 2016), que indicou que a faceta responsabilidade não emergiu tão, claramente, quanto as outras. Green et al. (2016) sugeriu que as escalas de responsabilidade e industrialidade provavelmente estão mais correlacionadas do que se imaginava, e essa relação deve ser investigada. Outra possível explicação para esse resultado é que a faceta ‘responsabilidade’ pode ser situada entre os fatores conscienciosidade e amabilidade (Roberts et al., 2004; Roberts et al. 2012). Isso pode ser observado ao se analisar os itens dessa faceta (e.g., 17-Esforço-me para cumprir minhas promessas; 47- Se percebo que vou me atrasar, tento ligar com antecedência para avisar quem está esperando por mim; 29 - Usaria, com prazer, parte do meu tempo de lazer tentando fazer algo em benefício da minha comunidade), cujos conteúdos expressam preocupação com os outros (i.e., amabilidade) e senso de dever (i.e., conscienciosidade). Por isso, enfatiza-se a

importância de que a faceta responsabilidade, e sua escala na ECC, sejam revisadas.

No entanto, apesar dos resultados não indicarem que a faceta responsabilidade distingue-se das demais, com o conjunto de itens investigados por Green et al., (2016), verificaram-se estudos que utilizaram a CCS como sendo um instrumento de 6 facetas, sem fazer nenhuma referência às limitações do uso da faceta responsabilidade (Eustace, Sarma, Murphy, & Molloy, 2018; Gartland, Wilson, Lawton, & O'Connor, 2020; Wilson, O'Connor, Lawton, Hill, & Roberts, 2015; Sutin, Stephan, & Terracciano, 2018; Hudson & Roberts, 2015; Nickel, Chernyshenko, & Roberts, 2019). Tais práticas podem contribuir para resultados enviesados sobre responsabilidade nos contextos estudados.

Além dos itens do fator responsabilidade, outros 12 ficaram de fora da solução final. Destes, 6 estão em concordância com o que foi encontrado no principal estudo de validação deste instrumento feito até então (Green et al., 2016). Green et al. (2016) encontrou que, assim como na adaptação brasileira, que o item ECC51_A (e.g., “Não gosto de estar ao redor de pessoas impulsivas.”) foi considerado problemático em todos os testes feitos, tanto na amostra americana quanto na britânica. Na amostra inglesa, esse item correlacionou-se fracamente com autocontrole e tradicionalismo, o que indica que ele provavelmente mede uma mistura das duas facetas. Os pesquisadores também indicaram que a remoção deste item melhorou o alpha da escala nas duas amostras. Já o item ECC56_T (e.g., “Na minha opinião, a censura retarda o progresso.”) performou de forma pobre apenas na amostra inglesa, provavelmente por questões culturais específicas dessa população (Green et al., 2016).

Os itens ECC39_T (Quando estava na escola, eu costumava quebrar as regras regularmente), e ECC15_T (Mesmo se eu soubesse burlar as regras sem quebrá-las, eu não faria isso) não foram considerados adequados nem na amostra americana, nem na amostra inglesa. Na amostra americana, o primeiro representou melhor a faceta autocontrole do que tradicionalismo, e o segundo correlacionou-se com os itens de virtude, o que poderia indicar que este item mede uma mistura de tradicionalismo e virtude. Na amostra inglesa, ECC39_T não correlacionou-se significativamente com nenhuma faceta, apresentando apenas correlações fracas com tradicionalismo e autocontrole. Já ECC15_T representou melhor virtude do que tradicionalismo.

Os itens ECC53_I (Definir metas e alcançá-las não é muito importante para mim) e ECC56_T (Na minha opinião, a censura retarda o progresso) não performaram bem na amostra inglesa. Nesta amostra, também, os itens ECC32_V (Eu preferiria tirar uma nota baixa ao invés de copiar a tarefa de casa de um colega e entregá-la como minha), e ECC3_V (“Se eu pudesse me safar, eu não pagaria impostos”, o qual entrou para a solução final deste

estudo) foram considerados problemáticos, indicando que ECC32_V mostrou uma significativa correlação com industrialidade e ECC3_V sendo considerado uma mistura de tradicionalismo e virtude. A principal explicação dos autores do estudo Green et al. (2016) foi de que diferenças culturais da população inglesa em relação à americana podem ter causado tais diferenças. Além disso, em relação à faceta virtude, possivelmente os ingleses têm uma percepção diferente dos americanos em relação ao que é ser virtuoso. Do mesmo modo, em relação ao presente estudo, com a população brasileira, esses itens não entraram para a solução final possivelmente por questões culturais específicas da população brasileira: seja por uma percepção diferente dos brasileiros acerca do que é ser virtuoso, ou por esses itens não terem conseguido capturar adequadamente o conteúdo que se propuseram nesta população. Logo, sugere-se que se criem novos itens que sejam correspondentes a esses em estudos posteriores de adaptação da ECC no Brasil.

Em relação aos dois itens novos que foram criados para a adaptação da ECC em brasileiros como alternativa para dois itens da escala original que foram identificados como possivelmente confusos, um deles entrou para a solução final, e o outro não. O item novo, ECC62_T (e.g., “Tenho muito respeito por autoridades (ex: policiais e de fiscalização) e as ajudo sempre que posso”) foi considerado adequado para a solução final, enquanto seu correspondente da versão original, ECC2_T, (“Tenho muito respeito por autoridades e as ajudo sempre que posso”) foi excluído por apresentar carga fatorial menor que a do outro item. Isto pode ter ocorrido porque o novo item contextualiza melhor o respeito a autoridades e reduz a margem de interpretação do conteúdo. Esta adaptação pode ter produzido uma contribuição relevante para a validade de conteúdo da escala de tradicionalismo.

Já o item novo ECC61_V (e.g., “Se eu encontrasse uma grande quantia de dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim”), foi excluído da solução final, enquanto o seu correspondente da versão original da escala, ECC20_V, (e.g., “Se eu encontrasse dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim”) foi considerado adequado e compôs a solução final. Por fim, os itens ECC28_A (Sou facilmente convencido a fazer coisas bobas), ECC54_O (Odeio quando as pessoas são desleixadas), ECC26_V (Se um caixa esquecesse de me cobrar por um produto que eu comprei, eu contaria isso a ele ou a ela), e ECC55_V (As pessoas que me conhecem bem diriam que eu sou honesto) foram considerados problemáticos apenas na amostra brasileira do presente estudo, não tendo sido encontrados problemas relacionados aos mesmos nas amostras americana e inglesa do estudo Green et al. (2016). Isso ocorreu possivelmente por divergências específicas da cultura brasileira, ou por não terem conseguido expressar de forma clara o conteúdo que se propuseram para brasileiros. Logo, esses itens

devem ser revisados, e sugere-se que novos itens correspondentes a esses devam ser criados em estudos posteriores com a ECC no contexto brasileiro.

Roberts et al. (2005) sugeriram que as facetas que definem exclusivamente o fator conscienciosidade são industrialidade, ordem, e auto-controle. Já as facetas responsabilidade, tradicionalismo e virtude seriam consideradas construtos intersticiais, localizados entre os fatores conscienciosidade e outros fatores do Big Five. Green et al. (2016) também indicaram que as facetas responsabilidade e tradicionalismo não medem de forma pura o que se propõem a medir, uma vez que responsabilidade correlaciona-se significativamente com industrialidade, e que tradicionalismo mede uma mistura de muitos domínios do Big Five (possuindo uma alta correlação com abertura à experiência, por exemplo).

O fato de as facetas responsabilidade, virtude e tradicionalismo serem consideradas dimensões intersticiais pode ser uma possível explicação para o significativo número de itens problemáticos advindos dessas facetas. Uma das sugestões dadas por Green et al. (2016) em relação a essa questão, foi que nas próximas versões da ECC seja feita uma distinção entre as facetas que medem puramente conscienciosidade, e as que capturam dimensões intersticiais. Assim, os psicólogos que utilizarem essas novas versões da escala terão maior clareza a respeito das características que estão sendo avaliadas. Ressalta-se, contudo, que tanto na versão original da escala adaptada por Green et. al (2016), quanto nesta adaptação da CCS para o português, apenas a faceta responsabilidade não emergiu como independente das demais.

A relação entre as facetas de conscienciosidade e as variáveis envolvimento acadêmico e bem-estar. As relações verificadas entre as facetas de conscienciosidade, e as variáveis envolvimento acadêmico e bem-estar indicaram diferentes padrões de associação. Esse resultado está de acordo com a literatura, que indica que as facetas de conscienciosidade predizem diferentes critérios (MacCann, Duckworth, & Roberts, 2009; Paunonen & Ashton, 2013) e relacionam-se de forma distinta com muitas variáveis, como, por exemplo, o envolvimento acadêmico (Ruiz, Pincus, & Dickinson, 2003; Costantini et al., 2015).

Assim, este estudo avança o conhecimento no sentido de indicar como diferentes facetas da conscienciosidade relacionam-se com outras variáveis relevantes. As facetas individuais são melhores preditoras de critérios do que o fator conscienciosidade como um todo. Por exemplo: há estudos que mostram que a industrialidade foi positivamente relacionada à dedicação ao trabalho, enquanto tradicionalismo mostrou uma relação negativa (Roberts et al., 2005; Moon, 2001; & Stewart, 1999). Logo, a diferente forma como as facetas se relacionam com diferentes variáveis indica que uma mesma pontuação global nesse fator

pode estar relacionada a diferentes perfis de personalidade.

No presente estudo, observou-se que a faceta industrialidade apresentou maiores relações com afetos positivos e envolvimento em atividades acadêmicas obrigatórias e não-obrigatórias. Diferente do esperado (H2), industrialidade apresentou padrão similar de correlação com satisfação de vida às demais facetas. Interessantemente, industrialidade apresentou correlação próxima a zero com afetos negativos. Em conjunto, esses resultados indicam que traços relacionados à industrialidade favorecem o envolvimento acadêmico e o aumento de afetos positivos. É possível que o bom desempenho obtido pelo envolvimento acadêmico reflita-se em mais emoções positivas relacionadas à obtenção de recursos (Shiota et al., 2006), como alegria, contentamento e orgulho. Essas emoções são fundamentais para o bem-estar (Passareli & Silva, 2007).

No entanto, a relação entre conscienciosidade e afetos positivos pode variar de acordo com o contexto em que o sujeito está inserido, como o tipo de trabalho que ele exerce, por exemplo. Evidências destacam a importância de estudos taxonômicos envolvendo a conscienciosidade para que seja possível que desenvolvamos um conhecimento mais preciso sobre como cada faceta afeta importantes variáveis relacionadas ao trabalho, e como esses resultados podem variar de acordo com a profissão (Roberts et al., 2005). Seguindo essa lógica, industrialidade pode ser mais importante em cargos gerenciais, e responsabilidade em cargos de atendimento direto ao cliente (Roberts et al., 2005). Logo, conhecer mais a fundo o funcionamento das facetas pode auxiliar na seleção de pessoal de acordo com as necessidades dos prestadores de serviços. Essa diferenciação entre diferentes benefícios associados a cada faceta reitera que, ainda que medidas globais de conscienciosidade sejam mais comumente usadas, os empregadores deveriam focar nas facetas.

Diferente do esperado (H2), industrialidade apresentou padrão similar de correlação com satisfação de vida às demais facetas. Em conjunto, esses resultados indicam que traços relacionados à industrialidade favorecem o envolvimento acadêmico e o aumento de afetos positivos. É possível que o bom desempenho obtido pelo envolvimento acadêmico reflita-se em mais emoções positivas relacionadas à obtenção de recursos (Shiota et al., 2006), como alegria, contentamento e orgulho. Além disso, uma alta frequência da experimentação de afetos positivos pode ser preditora de mais realizações e sucesso profissional e acadêmico (Lyubomirsky et al., 2005), o que pode indicar que a industrialidade faz parte de um ciclo crescente de bem-estar. Logo, a hipótese H2 não foi rejeitada pelos resultados desta pesquisa (exceto em relação à satisfação com a vida).

Ainda assim, o presente estudo aponta um certo protagonismo da faceta

industrialidade na relação com o aspecto emocional do bem-estar subjetivo. Esse dado pode também ser corroborado pela literatura. Por exemplo, há uma possível explicação de porque a faceta ordem, mesmo fazendo parte do aspecto proativo da conscienciosidade, pode ter uma relação menos significativa com o bem-estar do que industrialidade (Roets & Van Hiel, 2011; e Perugini & Costantini, 2016). Ordem/organização está associada à necessidade que o indivíduo possa ter de “encerramento”, a fim de diminuir a quantidade de informações que precisam ser processadas. Ou seja, a tendência a ser mais organizado pode estar relacionada com um desconforto com ambiguidade e desejo por previsibilidade (Roets & Van Hiel, 2011). Desse modo, indivíduos que possuem altos escores das características compartilhadas por todas as facetas de conscienciosidade (autocontrole e orientação em direção ao futuro), e que também possuem uma alta “necessidade de encerramento” (ou seja, são mais organizados), tendem a gastar mais energia organizando seus ambientes e tarefas. Já indivíduos que também possuem autocontrole e são orientados ao futuro, mas que não possuem tanto a “necessidade de encerramento” canalizam seus esforços de forma mais focada para atingir seus objetivos e sucesso pessoal (Perugini & Costantini, 2016). Assim, ainda que a faceta ordem tenha um papel importante para a produtividade e o bem-estar, ele pode ser menos significativo que o da industrialidade.

Além disso, evidências vêm demonstrando que a busca por experiências prazerosas possui uma correlação significativa com industrialidade; e correlaciona-se de forma negativa com controle de impulso e organização. A partir desse resultado pode-se sugerir que essa relação existe porque sujeitos que pontuam alto em industrialidade tendem a trabalhar muito na busca de seus objetivos que podem envolver prazer hedonista (como por exemplo, o sucesso). Além disso, há estudos que indicam que uma alta frequência da experimentação de afetos positivos pode ser preditora de mais realizações e sucesso profissional e acadêmico (Lyubomirsky et al., 2005), o que pode indicar que a industrialidade faz parte de um ciclo crescente de bem-estar. Já pessoas que são mais autocontroladas e organizadas do que industriais podem acabar ficando menos produtivas pelo fato de controlarem muito os próprios impulsos e desejos (Perugini & Costantini 2016).

As facetas associadas com as características inibidoras da conscienciosidade são caracterizadas por elementos como a busca por prevenção de problemas, baixa busca por diversão e baixa autoestima (Perugini & Costantini 2016). Logo, ainda que prevenir problemas seja benéfico e possa reduzir, em certa medida, a experimentação de afetos negativos (que seriam causados pelos problemas), focar excessivamente nisso pode reduzir as possibilidades de recompensas que o indivíduo possa obter no seu ambiente.

Em relação ao envolvimento acadêmico (H3), ordem demonstrou ter um papel importante, tanto para atividades obrigatórias quanto não obrigatórias. Esse dado está de acordo com a literatura que indica que, uma vez que ordem também faz parte do aspecto proativo da conscienciosidade (Roberts et al., 2005), o qual é essencial para a realização, faz sentido que haja uma correlação significativa entre ordem e envolvimento acadêmico.

No entanto, sugere-se que industrialidade destaque-se como a maior preditora de envolvimento acadêmico (H3) por se associar de forma mais direta aos desejos individuais do sujeito, os quais funcionam como um forte estímulo na conquista de suas metas. Quando o sujeito pontua muito alto em ordem, ele provavelmente dividirá o seu foco entre suas metas e sua necessidade psicológica de encerramento (dificuldade de lidar com ambiguidades), o que o tornará menos produtivo e focado em seus objetivos (Perugini & Costantini, 2016). Assim, pode-se sugerir que a faceta ordem é importante e saudável quando o sujeito pontua na mesma de forma moderada. Todavia uma pontuação muito baixa, ou muito alta, pode trazer algumas desvantagens; seja pelos prejuízos que a falta de organização causa, seja pelas limitações que um foco excessivo na organização pode trazer.

A faceta tradicionalismo (H3) mostrou-se uma importante preditora de envolvimento em atividades obrigatórias, mas não em atividades não obrigatórias. Esse resultado está de acordo com o fato de que pessoas que pontuam alto nessa faceta tendem a seguir e respeitar regras e corresponder às expectativas (Roberts et al., 2005). Consequentemente, sugere-se que tradicionalismo tem um impacto positivo no envolvimento acadêmico. Por fim, conclui-se que H3 não foi rejeitada no presente estudo.

Treino em conscienciosidade como forma de aumentar o bem-estar

Sabendo que a forma como os sujeitos pontuam em personalidade, em nível de faceta, pode ser mudada por meio de treinamento em ativação comportamental; e que treinamentos para aumentar a conscienciosidade tem se mostrado como uma boa alternativa para diminuir sintomas de depressão e ansiedade, aumentar o bem-estar subjetivo e melhorar a capacidade de enfrentamento frente a estressores (Massey-Abernathy & Robinson, 2019), percebe-se que este tipo de intervenção pode ser utilizada como promoção de saúde. A fim de compreender que tipo de intervenção é mais efetiva, é necessário conhecer quais comportamentos estão mais associados ao bem-estar. O presente estudo indicou que, em certa medida, as facetas industrialidade, ordem, tradicionalismo, virtude e autocontrole estão todas associadas, em algum nível, ao bem-estar. Porém, os resultados aqui obtidos, e os achados da literatura tem indicado um destaque à faceta industrialidade em função de sua alta correlação com o engajamento do sujeito em suas metas pessoais.

Intervenções de definição e reflexão sobre metas e objetivos pessoais, em estudantes universitários, tem se mostrado efetivas para: melhora do desempenho acadêmico, da persistência, e do bem-estar; e diminuição dos afetos negativos, como ansiedade, frustração e decepção (Morisano, Hirsh, Peterson, Pihl, & Shore, 2010; Locke & Lathan, 2002). Em concordância, há outras evidências que sugerem que ter metas está fortemente associado a afetos positivos, enquanto a falta delas correlaciona-se com afetos negativos (Emmons & Diener, 1986). Além disso, já foi identificada uma correlação positiva entre perceber o progresso das próprias metas, autoeficácia, e aumento do bem-estar (Latham & Seijts, 1999). Assim, a partir dessas evidências e dos resultados obtidos no presente estudo, sugere-se que intervenções focadas em promover o aumento da industrialidade, por meio da aproximação do indivíduo com suas metas, podem ser uma forma efetiva de elevar seu bem-estar e realização profissional e/ou acadêmica.

Considerações finais

Apesar dos achados relevantes que suportam o uso da ECC no Brasil, algumas limitações devem ser mencionadas. A amostra usada neste estudo não é representativa da população de estudantes, sendo, predominantemente, composta por mulheres. Ademais, o número de participantes desta pesquisa encontra-se abaixo do número comumente usado em estudos de adaptação de instrumentos longos. Por essa razão, ressalta-se a importância de que esses achados sejam replicados em amostras mais representativas e maiores. Além disso, o fato da faceta responsabilidade não ter se estruturado como um fator independente também indica a necessidade de reformulação dos itens em estudos futuros. Também, alguns itens das outras facetas que demonstraram não se encaixarem no fator proposto devem ser revisados na população brasileira, e possivelmente substituídos. Ademais, considerando que a escala foi adaptada a partir de amostras de estudantes universitários, sugere-se que sejam conduzidos estudos sobre a escala com populações de escolaridade mais baixa, a fim de testar sua aplicabilidade e, possivelmente, produzir versões deste instrumento mais adequadas para outras populações.

Este estudo foi relevante no sentido de proporcionar um instrumento amplo para medir a conscienciosidade no contexto brasileiro. Além disso, trouxe à tona questões relevantes associadas ao bem-estar e satisfação com a vida dos estudantes universitários, demonstrando como a conscienciosidade pode ser um fator protetivo para esse público. Além disso, identificou quais facetas do fator estão possivelmente mais implicadas no bem-estar desses estudantes, sugerindo que o foco para intervenções comportamentais para o aumento da conscienciosidade seja na faceta industrialidade. Semelhantemente, este estudo também

ênfatiou a importância da avaliação e estudo da personalidade em nível de faceta, trazendo evidências de como as facetas associam-se de forma diferente à importantes variáveis de critério, como o bem-estar subjetivo e o engajamento acadêmico.

Esperamos que este estudo auxilie a ampliar a avaliação do fator conscienciosidade no contexto brasileiro, e a investigação da sua relação com outras variáveis. Além disso, que os resultados e discussões aqui trazidos estimulem o desenvolvimento de mais estudos sobre intervenções eficazes focadas em aumentar a conscienciosidade dos estudantes. Tais estudos podem focar em aumentar a produtividade dos estudantes por meio da aproximação dos mesmos com suas metas (em concordância com o que a literatura já vem demonstrando como intervenções eficazes no aumento do bem-estar subjetivo e do engajamento acadêmico (Morisano et al., 2010)). Tais estudos poderão embasar futuras intervenções que objetivem promover saúde em estudantes universitários.

Referências

- Abbasi, I. S., & Alghamdi, N. G. (2015). The prevalence, Predictors, Causes, Treatment and Implications of Procrastination Behaviors in General, Academic, and Work Setting. *International Journal of Psychological Studies*, 7(1), 59-66. doi:10.5539/ijps.v7n1p59
- Albuquerque, I., Lima, M. P., Matos, M., & Figueiredo, C. (2011). Personality and Subjective Well-Being: What Hides Behind Global Analyses? *Springer*. 105, 447-460. doi: 10.1007/s11205-010-9780-7
- Baránkzuk, U. (2019). The five factor model of personality and emotion regulation: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 139, 217-227. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.11.025>
- Barrick, M. R., & Mount, M. K. (1991). The Big Five personality dimensions and job performance: A meta-analysis. *Personnel Psychology*, 44(1), 1-26. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1111/j.1744-6570.1991.tb00688.x>
- Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2014). Propriedades psicométricas das escalas de bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 213-225. Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-0471201400020009
- Chernyshenko, O. S. (2002). Applications of ideal point approaches to scale construction and scoring in personality measurement: The development of a six-faceted measure of conscientiousness. Champaign: University of Illinois at Urbana-Champaign.
- Chowdhury, N., Kevorkian, S. Hawn, S. E. Amstadter, A. B., Dick, D., Kendler, K. S., Berenz, E. C. (2018). Associations between personality and distress tolerance among trauma-exposed young adults. *Personality and Individual Differences*, 120, 166-170. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2017.08.041>
- Conrad, N., & Patry, M. W. (2012). Conscientiousness and Academic Performance: A Mediation Analysis. *International Scholarship of Teaching and Learning*, 6(1), 1-14. <https://doi.org/10.20429/ijstl.2012.060108>
- Costantini, G., Richetin, J., Borsboom, D., Fried E. I., Rhemtulla, M., & Perugini, M. (2015). Development of Indirect Measures of Conscientiousness: Combining a Facets Approach and Network Analysis. *European Journal of Personality*, 29, 548-567. DOI: 10.1002/per.2014
- Costa, P. T., McCrae, R. R., Dye, D. A. (1991). Facet Scales for Agreeableness and Conscientiousness: A Revision of the Neo Personality Inventory. *Personal Individual*

Differences, 12(9), 887-898.

Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1998). Trait theories of personality. In D. F. Barone, M. Hersen, & V. B. Van Hasselt (Eds.), *Advanced personality* (pp. 103–121). Plenum Press. https://doi.org/10.1007/978-1-4419-8580-4_5

Cunha, S. M., & Carrilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(9), 215-224.

De Young, C. G., Quilty, L. C., Peterson, J. B. (2007). Between facets and domains: 10 aspects of the Big Five. *Journal of Personality and Social Psychology*, 93(5), 880-896. DOI: 10.1037/0022-3514.93.5.880

Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2009). Subjective well-being: The science of happiness and life satisfaction. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology* (pp. 187–194). Oxford University Press.

Duckworth A. L., Peterson, C., Matthews, M. D., & Kelly, D. R. (2007). Grit: Perseverance and Passion for Long-Term Goals. *Journal of Personality and Social Psychology*, 92(6), 1087-1101. doi: 10.1037/0022-3514.92.6.1087

Emmons, R. A., & Diener, E. (1986). A goal-affect analysis of everyday situational choices. *Journal of Research in Personality*, 20, 309–326

Eustace, N., Sarma, K. M., Murphy, J., & Molloy, G. J. (2018). Conscientiousness and adherence to the oral contraceptive pill: a cross-sectional analysis of the facets of conscientiousness. *Psychology, Health & Medicine*, DOI: 10.1080/13548506.2018.1450518

Fabrigar, L. R., Wegener, D. T., MacCallum, R. C., & Strahan, E. J. (1999). Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. *Psychological Methods*, 4(3), 272–299. <https://doi.org/10.1037/1082-989X.4.3.272>

Ferreira, C. L.; Almondes, K. M.; Braga, L. P.; Mata, A. N. S.; Lemos, C. A.; & Maia, E. M. C. (2009). Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14(3), 973-981. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000300033>

Figueiredo, A. J., Sefcek, J. A., & Jones, D. N. (2006). The ideal romantic partner personality. *Personality and Individual Differences*, 41, 331-441. doi:10.1016/j.paid.2006.02.004

Fior, C. A., & Mercuri, E. (2003). Formação universitária: O impacto das atividades não obrigatórias nas mudanças pessoais dos estudantes. In E. Mercuri, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 129-153). Taubaté: Editora Cabral

Fior, C. A., Mercuri, E., & Silva, D. (2013). Evidências de validade da Escala de Envolvimento Acadêmico para universitários. *Avaliação Psicológica*, *12*(1), 81-89.

Gaderman, A. & Zumbo, B. D. (2007). Investigating the intra-individual variability and trajectories of subjective well-being. *Social Indicators Research*, *81*, 1-33

Gartland, N., Wilson, A., Lawton, R. & O'Connor, D. B.(2020). Conscientiousness and engagement with national health behaviour guidelines, *Psychology, Health & Medicine*, DOI: 10.1080/13548506.2020.1814961

Goldberg, L. R. (1993). The structure of phenotypic personality traits. *American Psychologist*, *48*(1), 26-34. *Psychologist*, *48*(1), 26–34. doi:10.1037/0003-066x.48.1.26

Green, J. A., O'Connor, D. B, Gartland, N., & Roberts, B. W. (2016). The Chernyshenko Conscientiousness Scales: A New Facet Measure of Conscientiousness. *Assessment*, *23*(3), 374-385. doi: 10.1177/1073191115580639

Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, *30*(2), 179–185. <https://doi.org/10.1007/BF02289447>

Hough L. M, Ones D.S. (2001). The structure, measurement, validity, and use of personality variables in industrial work, and organizational psychology. In Anderson N., Ones D. S., Sinangil H. K., & Viswesvaran C (Eds.), *Handbook of industrial, work and organizational psychology*, 1, 233–277). Sage.

Hough, L. M. (1992). The “Big Five” Personality Variables--Construct Confusion: Description Versus Prediction. *Human Performance*, *5*(1-2), 139–155. doi:10.1080/08959285.1992.9667929

Hudson, N. W., & Roberts, B. W. (2016). Social Investment in work reliably predicts change in conscientiousness and agreeableness: A direct replication and extension of Hudson, Roberts, and Lodi-Smith (2012). *Journal of Research in Personality*, *60*, 12-23 <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2015.09.004>

Hu, S. (2011). Reconsidering the Relationship Between Student Engagement and Persistence in College. *Innov High Educ*, *36*, 97-106. DOI 10.1007/s10755-010-9158-4

International Test Commission. (2017). The ITC Guidelines for Translating and Adapting Testes (Second edition). <https://www.intestcom.org/>. Translation authorized by Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP).

Ivcevic, Z. & Brackett, M. (2014). Predicting school success: Comparing Conscientiousness, Grit and Emotional Regulation Ability. *Journal of Research in Personality*, *52*, 29-36. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2014.06.005>

Jackson, J.J., Wood, D., Bogg, T., Walton, K. E., Harms, P. D. Roberts, B. W. (2010). What do conscientious people do? Development and validation of the Behavioral Indicators of Conscientiousness (BIC). *Journal of Research in Personality, 44*, 501-511. doi:10.1016/j.jrp.2010.06.005

John, O. P., & Srivastava, S. (1999). The Big Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L.A. Pervin & O.P. John (Eds.), *Handbook of Personality: Theory and research* (pp.102-138). New York, NY:Guilford Press.

Krizan, Z. & Hisler G. (2019). Personality and Sleep: Neuroticism and Conscientiousness Predict Behaviourally Recorded Sleep Years Later. *European Journal of Personality*. doi: 10.1002/per2191

Latham, G. P., & Seijts, G. H. (1999). The effects of proximal and distal goals on performance on a moderately complex task. *Journal of Organizational Behavior, 20*, 421–429

Lee, K., & Ashton, M. C. (2004). Psychometric properties of the HEXACO personality inventory. *Multivariate Behavioral Research, 39*(2), 329-358. http://dx.doi.org/10.1207/s15327906mbr3902_8

Locke, E. A., & Latham, G. P. (2002). Building a practically useful theory of goal setting and task motivation: A 35-year odyssey. *American Psychologist, 57*(9), 705–717. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.57.9.705>

Lyubomirsky, S., Diener, E., King, L. (2005). The Benefits of Frequent Positive Affect: Does Happiness Lead to Success? *Psychological Bulletin, 131*(6), 803-855. DOI: 10.1037/0033-2909.131.6.803

McCrae, R. R., Costa, P. T., Del Pilar, G. H., Rolland, J.-P., & Parker, W. D. (1998). Cross-Cultural Assessment of the Five-Factor Model: The revised NEO Personality Inventory *Journal of Cross-Cultural Psychology, 29*(1), 171–188. doi:10.1177/0022022198291009

Massey-Abernathy, A. R. & Robinson, D. N. (2019). Personality Promotion: The Impact of Coaching and Behavioral Activation on Facet Level Personality Change and Health Outcomes. *Springer Science+Business Media*. <https://doi.org/10.1007/s12144-019-00530-4>

MacCann, C., Duckworth, A. L., & Roberts, R. D. (2009). Empirical identification of the major facets of Conscientiousness. *Learning and Individual Differences, 19*, 451-458. doi:10.1016/j.lindif.2009.03.007

McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the five-factor model and its applications. *Journal of Personality, 60*(2), 175–215. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>

McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1990). *Personality in adulthood*. New York: The

Guilford Press.

McCrae, R. R. & Costa, P. (1989). The structure of interpersonal traits: Wiggins circumflex and the five factor model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56, 586-595. doi: 10.1037//0022-3514.56.4.586

Moon, H. (2001). The two faces of conscientiousness: Duty and achievement striving in escalation of commitment dilemmas. *Journal of Applied Psychology*, 86(3), 533–540. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.86.3.535>

Morisano, D., Hirsh, J. B., Peterson, J. B., Pihl, R. O., & Shore, B. M. (2010). Setting, elaborating, and reflecting on personal goals improves academic performance. *Journal of Applied Psychology*, 95(2), 255–264. <https://doi.org/10.1037/a0018478>

Mount M. K., & Barrick M. R. (1995). The Big Five personality dimensions: Implications for research and practice in human resources management. *Research in Personnel and Human Resources Management*, 13, 153–200

Nickel, L. B., Chernyshenko, O. S., & Roberts, B. W. (2019). No Evidence of a Curvilinear Relation Between Conscientiousness and Relationship, Work, and Health Outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 116(2), 296-312, <http://dx.doi.org/10.1037/pspp0000176>

Noftle, E. E. & Shaver, P. R. (2006). Attachment dimensions and the big five personality traits: Associations and comparative ability to predict relationship quality. *Journal of Research in Personality*, 40, 179-208. doi:10.1016/j.jrp.2004.11.003

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S. & Giacomoni, C. H. (2009). Associação entre bem estar subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108. Retrieved from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000100009&lng=pt&tlng=pt.

O'Connor, B. P. (2004). SPSS and SAS programs for addressing interdependence and basic levels-of-analysis issues in psychological data. *Behavior Research Methods, Instruments, & Computers*, 36(1), 17-28. <https://doi.org/10.3758/BF03195546>

Padovani, R. C.; Neufeld, C. B.; Maltoni, J.; Barbosa, L. N. F.; Souza, W. F.; Cavalcanti, H. A. F., Lameu, J. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológico do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 02-10. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>

Passareli, P. M. & Silva, J. A. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia*, 24(4), 513-517. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3953/395335889010>

Paunonen, S. V., & Ashton, M. C. (2013). On the prediction of academic performance with personality traits: A replication study. *Journal of Research in Personality, 47*, 778-781. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2013.08.003>

Peabody, D. & De Raad, B. (2002). The substantive Nature of Psycholexical Personality Factors: A Comparison Across Languages. *Journal of Personality and Social Psychology, 83*(4), 983-997. DOI: 10.1037//0022-3514.83.4.983

Perret, P., Ayad, M., Dauvier, B., Congard, A. (2019). Self and parent-rated measures of personality are related to diferente dimensions of school adjustment. *Learning and Individual Differences, 70*, 182-189. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2019.02.007>

Perugini, G, & Costantini, M., (2016). The network of conscientiousness. *Journal of Research in Personality, 65*, 68-88. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2016.10.003>

Perugini, M., & Gallucci, M. (1997). A hierarchical faceted model of the Big Five. *European Journal of Personality, 11*, 279-301

Porto, R. C., & Gonçalves, M. P. (2017). Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. *Psicologia Escolar e Educacional, 21*(3), 515-522.

Reese, E., Myftari, E., McAnally, H. M., Chen, Y., Neha, T., Jack, F.,... Wang, Q. (2016). Telling the Tale and Living Well: Adolescent Narrative Identity, Personality Traits, and Well-Being Across Cultures. *Child Development, 0*(0), 1-17. doi: 10.1111/cdev.12618

Roberts, B. W., Bogg, T., Walton, K. E., Chernyshenko, O. S., & Stark, S. E. (2004). A lexical investigation of the lower-order structure of conscientiousness. *Journal of Research in Personality, 38*(2), 164–178. [http://dx.doi.org/10.1016/S0092-6566\(03\)00065-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0092-6566(03)00065-5)

Roberts, B. W., Chernyshenko, O. S., Stark, S., Goldberg, L. R. (2005). The structure of conscientiousness: an empirical investigation based on seven major personality questionnaires. *Personnel Psychology, 58*(1), 103-139. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.2005.00301.x>

Roberts, B. W., Jackson, J. J, Fayard, J. V., Edmonds, G., & Meints, J. (2009). Conscientiousness. In Leary, M. R., & Hoyle, R. H., *Handbook of Individual Differences in Social Behavior*. Nova York, NY: The Guilford Press.

Roberts, B. W., Lejuez, C., Krueger, R. F., Richards, J. M., & Hill, P. L. (2012). What is conscientiousness and how can it be assessed? *Developmental Psychology, 50*(5), 1315–1330. <https://doi.org/10.1037/a0031109>

Roets, A., & Van Hiel, A. (2011). Item selection and validation of a brief, 15-item version of the Need for Closure Scale. *Personality and Individual Differences, 50*(1), 90–94. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2010.09.004>

Ruiz, M. A., Pincus, A. L., & Dickinson, K. A. (2003). NEO-PI-R Predictors of Alcohol Use and Alcohol-Related Problems. *Journal of Personality Assessment*, *81*(3), 226-236. http://dx.doi.org/10.1207/S15327752JPA8103_05

Santana V. S., & Gondin, S. M. G. (2016). Regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia*, *21*(1), 58-68. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160007>

Saucier, G., & Ostendorf, F. (1999). Hierarchical Subcomponents of the Big Five Personality Factors: A Cross-Language Replication. *Journal of Personality and Social Psychology*, *76*(4), 613-627

Serrano-Sevillano, A., González-Ordi, H., Corbí-Gran, B., Vallejo-Pareja, M. G. (2017). Psychological characteristics of dissociation in general population. *Clínica Y Salud*, *28*, 101-106. <https://doi.org/10.1016/j.clysa.2017.09.003>

Shiota, M. N., Keltner, D. & John, O. P. (2006). Positive emotion dispositions differentially associated with Big Five personality and attachment style. *The Journal of Positive Psychology*, *1*(2). DOI: 10.1080/17439760500510833

Silva, K., Shulman, E. P., Chein, J., & Steinberg, L. (2015). Peers Increase Late Adolescents' Exploratory Behavior and Sensitivity to Positive and Negative Feedback. *Journal of Research on Adolescence*, *26*(4), 696–705. doi:10.1111/jora.12219

Steinberg, L (2005). Cognitive and affective development in adolescence. *Trends in Cognitive Sciences*, *9*(2), 69-74. doi:10.1016/j.tics.2004.12.005

Stewart, G. L. (1999). Trait bandwidth and stages of job performance: Assessing differential effects for conscientiousness and its subtraits. *Journal of Applied Psychology*, *84*(6), 959–968. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.84.6.959>

Sutin, A. R., Stephan, Y., & Terracciano, A. (2018). Facets of conscientiousness and objective markers of health status. *Psychology & Health*, DOI:10.1080/08870446.2018.1464165

Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using Multivariate Statistics* (6th ed.). Boston, MA: Pearson.

Tackman, A. M., Srivastava, S., Pfeifer, J. H. & Dapretto, M. (2017). Development of conscientiousness in childhood and adolescence: Typical trajectories and associations with academic, health and relationship changes. *Journal of research in Personality*, *67*, 85-96. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2016.05.002>

Taylor, S. G., Bedeian, A. G., & Kluemper, D. H. (2011). Linking workplace incivility to citizenship performance: The combined effects of affective commitment and

conscientiousness. *Journal of Organizational Behavior*. DOI: 10.1002/job.773

Watson, D. & Clark, L. A. (1999). The PANAS-X: Manual for the Positive and Negative Affect Schedule – Expanded Form. doi: <https://doi.org/10.17077/48vt-m4t2>

Watson D., & Naragon, K. (2009). Positive Affectivity: The Disposition to Experience Positive Emotional States. In Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (Eds). *The Handbook of Positive Psychology* (pp. 207-215). Nova York, Nova York: Oxford University Press.

Wilson, A. E., O'Connor, D. B., Lawton, R., Hill, P. L. & Roberts, B. W. (2015). Conscientiousness and fruit and vegetable consumption: exploring behavioural intention as a mediator, *Psychology, Health & Medicine*, DOI:10.1080/13548506.2015.1093644

Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous, K. & Hutz, C. S. (2014). Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of Measurement Noninvariance Across Brazil and US. *Social Indicators Research*, 119, 443-453. doi: 10.1007/s11205-013-0478-5

Zanon, C., Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2013). Desenvolvimento e validação de uma escala de afetos positivos e negativos. *Psico-USF*, 18(2), 193-202. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000200003>

Zanon, C. & Hutz, C. S. (2014). Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). In Hutz, C. S. *Avaliação em psicologia positiva*. Porto Alegre: Artmed.

Zhang, D.C. & Renshaw, T. L. (2019). Personality and College Students Subjective Wellbeing: A Domain-Specific Approach. *Journal of Happiness Studies*, 21, 997-1014. <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00116-8>

ANEXO A: Instrumentos

The Chernyshenko Conscientiousness Scale (CCS) - Versão original

- 1) Being neat is not exactly my strength
- 2) Organization is a key component of most things I do
- 3) I need a neat environment in order to work well
- 4) I become annoyed when things around me are disorganized
- 5) For me, being organized is unimportant
- 6) Half of the time I do not put things in their proper place
- 7) Most of the time my room is in complete disarray
- 8) Every item in my room and on my desk has its own designated place
- 9) I frequently forget to put things back in their proper place
- 10) I hate when people are sloppy
- 11) If I could get away with it, I would not pay taxes
- 12) I would lie without hesitation if it serves my purpose
- 13) I could be insincere and dishonest if situation required me to do so
- 14) If I find money laying around, I 'll keep it to myself
- 15) If I cashier forgot to charge me for an item I would tell him/her
- 16) I would rather get a bad grade than copy some else's homework and turn it in as my own
- 17) It bothers me when other people cheat on their taxes
- 18) If I accidentally scratched a parked car, I would try to find the owner to pay for the repairs .
- 19) I firmly believe that under no circumstances it is okay to lie
- 20) The people who know me best would say that I am honest
- 21) I have the highest respect for authorities and assist them whenever I can
- 22) People respect authority more than they should
- 23) Even if I knew how to get around the rules without breaking them, I would not do it
- 24) I believe that people should be allowed to take drugs, as long as it doesn't affect others
- 25) I support long-established rules and traditions
- 26) People who resist authority should be severely punished
- 27) When I was in school, I used to break rules quite regularly
- 28) In my opinion, all laws should be strictly enforced
- 29) In my opinion, censorship slows down the progress

- 30) When working with others I am usually the one who makes sure that rules are observed
- 31) I often rush into action without thinking about potential consequences
- 32) I rarely jump into something without first thinking about it
- 33) I am known to make quick, hot-headed decisions
- 34) I do not take unnecessary risks
- 35) I am easily talked into doing silly things
- 36) My friends say I am unpredictable
- 37) I get into trouble because I act on impulses rather than on thoughts
- 38) I am careful with what I say to others
- 39) I dislike being around impulsive people
- 40) Even under time pressure, I would rather take my time to think about my answer than to say the first thing that comes to mind
- 41) I carry out my obligations to the best of my ability
- 42) I often feel responsible for making sure that all group project assignments are completed
- 43) I go out of my way to keep my promises
- 44) Sometimes it is too much of a bother to do exactly what is promised
- 45) I would gladly spend some of my leisure time trying to improve my community
- 46) If I am running late to an appointment, I may decide not to go at all
- 47) I am usually not the most responsible group member, but I will not shirk on my duties either
- 48) If I am running late, I try to call ahead to notify those who are waiting for me
- 49) When I make mistakes I often blame others
- 50) I have a reputation for being late for almost every meeting or event
- 51) I have high standards and work towards them
- 52) I go above and beyond what is required
- 53) I do not work as hard as the majority of people around me
- 54) I invest little effort into my work
- 55) I demand the highest quality in everything I do
- 56) I try to be the best at anything I do
- 57) I make every effort to do more than what is expected of me
- 58) I do what is required, but rarely anything more
- 59) Setting goals and achieving them is not very important to me

60) Getting average grades is enough for me

Escala Chernyshenko de Conscienciosidade (ECC), versão adaptada:

Legenda das facetas:

O- ORDEM

V-VIRTUDE

A-AUTOCONTROLE

T-TRADICIONALISMO

I-INDUSTRIALIDADE

R- RESPONSABILIDADE

ECC1_O Estar limpo e arrumado não é exatamente meu ponto forte.

ECC2_T Tenho muito respeito por autoridades e as ajudo sempre que posso.

ECC3_V Se eu pudesse me safar, eu não pagaria impostos

ECC4_A Costumo agir sem pensar nas possíveis consequências.

ECC5_R Cumpro com minhas obrigações da melhor maneira possível.

ECC6_I Eu tenho padrões altos e trabalho para atingi-los.

ECC7_O Organização é um componente essencial na maioria das coisas que faço.

ECC8_V Mentiria sem hesitar se isso fosse importante para alcançar meus objetivos.

ECC9_T As pessoas respeitam a Polícia mais do que deveriam.

ECC10_A Eu raramente faço alguma coisa sem primeiro pensar bem nas possíveis consequências.

ECC11_R Frequentemente me sinto responsável por garantir que todas as tarefas de um projeto de um grupo que participo sejam concluídas.

ECC12_I Faço mais do que me é pedido.

ECC13_O Preciso de um ambiente limpo e arrumado para trabalhar bem.

ECC14_V Poderia ser falso e desonesto se a situação exigisse isso.

ECC15_T Mesmo se eu soubesse burlar as regras sem quebrá-las, eu não faria isso.

ECC16_A Sou conhecido por tomar decisões rápidas e de “cabeça quente”.

ECC17_R Esforço-me para cumprir minhas promessas.

ECC18_I Não trabalho tanto quanto a maioria das pessoas ao meu redor.

ECC19_O Fico irritado quando as coisas ao meu redor estão desorganizadas.

ECC20_V Se eu encontrasse dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim.

ECC21_T Acredito que as pessoas deveriam poder usar drogas, desde que isso não atrapalhe

outras pessoas.

ECC22_A Não corro riscos desnecessários.

ECC23_R Às vezes, é um grande incômodo para mim fazer exatamente o que eu prometi.

ECC24_I Esforço-me pouco no meu trabalho ou estudo.

ECC25_O Para mim, ser organizado não é importante.

ECC26_V Se um caixa esquecesse de me cobrar por um produto que comprei, eu contaria isso a ele ou a ela.

ECC27_T Eu apoio as regras e tradições estabelecidas há muito tempo.

ECC28_A Sou facilmente convencido a fazer coisas bobas.

ECC29_R Usaria, com prazer, parte do meu tempo de lazer tentando fazer algo em benefício da minha comunidade.

ECC30_I Exijo a mais alta qualidade em tudo que faço.

ECC31_O Muitas vezes eu não coloco as coisas no lugar certo.

ECC32_V Eu preferiria tirar uma nota baixa ao invés de copiar a tarefa de casa de um colega e entregá-la como minha.

ECC33_T Pessoas que desobedecem a autoridades deveriam ser severamente punidas

ECC34_A Meus amigos dizem que eu sou imprevisível.

ECC35_R Se estou atrasado para um compromisso, pode ser que eu decida não comparecer a esse compromisso.

ECC36_I Tento ser o melhor em tudo que faço.

ECC37_O Na maioria das vezes, meu quarto está completamente bagunçado.

ECC38_V Eu me irrita quando as pessoas sonegam impostos.

ECC39_T Quando estava na escola, eu costumava quebrar as regras regularmente.

ECC40_A Arranjo problemas porque ajo por impulso ao invés de pensar antes de agir.

ECC41_R Geralmente não sou a pessoa mais responsável do grupo em que estou, mas também não fujo das minhas obrigações.

ECC42_I Esforço-me muito para fazer mais do que esperam de mim.

ECC43_O Cada coisa no meu quarto e na minha mesa (de estudo ou trabalho) tem um lugar certo.

ECC44_V Se eu arranhasse acidentalmente um carro estacionado, tentaria encontrar o proprietário para pagar pelo conserto.

ECC45_T Na minha opinião, todas as leis devem ser rigorosamente cumpridas.

ECC46_A Sou cuidadoso com o que digo aos outros.

ECC47_R Se percebo que vou me atrasar, tento ligar com antecedência para avisar quem está

esperando por mim.

ECC48_I Faço o que é necessário, mas raramente algo a mais.

ECC49_O Frequentemente esqueço de colocar as coisas de volta no seu devido lugar.

ECC50_V Acredito fortemente que, em hipótese alguma, pode-se mentir.

ECC51_A Não gosto de estar ao redor de pessoas impulsivas.

ECC52_R Quando cometo erros, eu muitas vezes culpo os outros.

ECC53_I Definir metas e alcançá-las não é muito importante para mim.

ECC54_O Odeio quando as pessoas são desleixadas.

ECC55_V As pessoas que me conhecem bem diriam que eu sou honesto(a).

ECC56_T Na minha opinião, a censura retarda o progresso.

ECC57_A Mesmo sob pressão de tempo, eu prefiro usar um tempo para pensar na minha resposta do que dizer a primeira coisa que me vem à mente.

ECC58_R Tenho fama de me atrasar para quase todas as reuniões ou os eventos que participo.

ECC59_I Obter notas médias é suficiente para mim.

ECC60_T Ao trabalhar com outras pessoas, geralmente sou a pessoa que garante que as regras sejam seguidas.

ECC61._V Se eu encontrasse uma grande quantia de dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim.

ECC62._T Tenho muito respeito por autoridades (ex: policiais e de fiscalização) e as ajudo sempre que posso.

Questionário aplicado na amostra:

Questionário Sociodemográfico e de Saúde Geral:

1. Qual a sua idade? _____
2. Em que semestre do curso você se encontra? _____
3. Qual é o seu sexo/gênero? _____
4. Você possui algum problema de saúde? () Sim () Não
Se sim, qual? _____
5. Você possui alguma deficiência física? () Sim () Não
Se sim, qual? _____
6. Você faz uso de alguma medicação?
Se sim, qual? _____
7. Você pratica algum esporte? () Sim () Não
Se sim, qual e com qual frequência? _____

8. Você já fez algum tipo de terapia ou tratamento psicológico?

() Sim () Não

9. No momento atual, você está fazendo terapia psicológica?

() Sim () Não

10. Como você classificaria a sua renda familiar?

a) Alta

b) Média-alta

c) Média

d) Média-baixa

e) Baixa

f) Muito baixa

Leia atentamente as afirmações abaixo, e marque, de 1 a 5, o quanto cada frase te representa.

Parte 1:

Escala Chernyshenko de Conscienciosidade

1. Estar limpo e arrumado não é exatamente meu ponto forte.
2. Tenho muito respeito por autoridades e as ajudo sempre que posso.
3. Se eu pudesse me safar, eu não pagaria impostos
4. Costumo agir sem pensar nas possíveis consequências.
5. Cumpro com minhas obrigações da melhor maneira possível.
6. Eu tenho padrões altos e trabalho para atingi-los.
7. Organização é um componente essencial na maioria das coisas que faço.
8. Mentiria sem hesitar se isso fosse importante para alcançar meus objetivos.
9. As pessoas respeitam a Polícia mais do que deveriam.
10. Eu raramente faço alguma coisa sem primeiro pensar bem nas possíveis consequências.
11. Frequentemente me sinto responsável por garantir que todas as tarefas de um projeto de um grupo que participo sejam concluídas.
12. Faço mais do que me é pedido.
13. Preciso de um ambiente limpo e arrumado para trabalhar bem.
14. Poderia ser falso e desonesto se a situação exigisse isso.
15. Mesmo se eu soubesse burlar as regras sem quebrá-las, eu não faria isso.
16. Sou conhecido por tomar decisões rápidas e de “cabeça quente”.

17. Esforço-me para cumprir minhas promessas.
18. Não trabalho tanto quanto a maioria das pessoas ao meu redor.
19. Fico irritado quando as coisas ao meu redor estão desorganizadas.
20. Se eu encontrasse dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim.
21. Acredito que as pessoas deveriam poder usar drogas, desde que isso não atrapalhe outras pessoas.
22. Não corro riscos desnecessários.
23. Às vezes, é um grande incômodo para mim fazer exatamente o que eu prometi.
24. Esforço-me pouco no meu trabalho ou estudo.
25. Para mim, ser organizado não é importante.
26. Se um caixa esquecesse de me cobrar por um produto que comprei, eu contaria isso a ele ou a ela.
27. Eu apoio as regras e tradições estabelecidas há muito tempo.
28. Sou facilmente convencido a fazer coisas bobas.
29. Usaria, com prazer, parte do meu tempo de lazer tentando fazer algo em benefício da minha comunidade.
30. Exijo a mais alta qualidade em tudo que faço.
31. Muitas vezes eu não coloco as coisas no lugar certo.
32. Eu preferiria tirar uma nota baixa ao invés de copiar a tarefa de casa de um colega e entregá-la como minha.
33. Pessoas que desobedecem a autoridades deveriam ser severamente punidas
34. Meus amigos dizem que eu sou imprevisível.
35. Se estou atrasado para um compromisso, pode ser que eu decida não comparecer a esse compromisso.
36. Tento ser o melhor em tudo que faço.
37. Na maioria das vezes, meu quarto está completamente bagunçado.
38. Eu me irrita quando as pessoas sonegam impostos.
39. Quando estava na escola, eu costumava quebrar as regras regularmente.
40. Arranjo problemas porque ajo por impulso ao invés de pensar antes de agir.
41. Geralmente não sou a pessoa mais responsável do grupo em que estou, mas também não fujo das minhas obrigações.
42. Esforço-me muito para fazer mais do que esperam de mim.
43. Cada coisa no meu quarto e na minha mesa (de estudo ou trabalho) tem um lugar certo.

44. Se eu arranhasse acidentalmente um carro estacionado, tentaria encontrar o proprietário para pagar pelo conserto.
45. Na minha opinião, todas as leis devem ser rigorosamente cumpridas.
46. Sou cuidadoso com o que digo aos outros.
47. Se percebo que vou me atrasar, tento ligar com antecedência para avisar quem está esperando por mim.
48. Faço o que é necessário, mas raramente algo a mais.
49. Frequentemente esqueço de colocar as coisas de volta no seu devido lugar.
50. Acredito fortemente que, em hipótese alguma, pode-se mentir.
51. Não gosto de estar ao redor de pessoas impulsivas.
52. Quando cometo erros, eu muitas vezes culpo os outros.
53. Definir metas e alcançá-las não é muito importante para mim.
54. Odeio quando as pessoas são desleixadas.
55. As pessoas que me conhecem bem diriam que eu sou honesto(a).
56. Na minha opinião, a censura retarda o progresso.
57. Mesmo sob pressão de tempo, eu prefiro usar um tempo para pensar na minha resposta do que dizer a primeira coisa que me vem à mente.
58. Tenho fama de me atrasar para quase todas as reuniões ou os eventos que participo.
59. Obter notas médias é suficiente para mim.
60. Ao trabalhar com outras pessoas, geralmente sou a pessoa que garante que as regras sejam seguidas.
61. Se eu encontrasse uma grande quantia de dinheiro por aí, ficaria com o dinheiro para mim.
62. Tenho muito respeito por autoridades (ex: policiais e de fiscalização) e as ajudo sempre que posso.

Parte 2:

Esta escala consiste em um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item e depois marque, de 1 a 5 (sendo 1 = nenhum pouco; e 5 = extremamente), qual número melhor representa como você tem se sentido ultimamente.

1. Aflito _____
2. Amável _____
3. Amedrontado _____
4. Angustiado _____
5. Animado _____

6. Apaixonado ____
7. Determinado ____
8. Dinâmico ____
9. Entusiasmado ____
10. Forte ____
11. Humilhado ____
12. Incomodado ____
13. Inquieto ____
14. Inspirado ____
15. Irritado ____
16. Nervoso ____
17. Orgulhoso ____
18. Perturbado ____
19. Rancoroso ____
20. Vigoroso ____

Leia as afirmações abaixo, e marque, de 1 a 7 (sendo 1= discordo plenamente; e 7 = concordo plenamente), o número que melhor representa o seu nível de concordância com a frase.

1. A minha vida está próxima do meu ideal.
2. Minhas condições de vida são excelentes.
3. Estou satisfeito com a minha vida.
4. Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.
5. Se pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Parte 3:

Leia as frases abaixo e, de 1 a 5, marque o quanto você concorda com cada uma delas. 1 significa “discordo totalmente”, e 5 “concordo totalmente”.

2. Faço anotações durante as aulas.
3. Estudo somente às vésperas das provas.
4. Levo às aulas os materiais necessários para acompanhar as atividades.
5. Discuto com colegas os conteúdos das disciplinas.
6. Realizo as tarefas e os trabalhos de casa solicitados pelos professores.
7. Finalizo, nos prazos estabelecidos, as atividades solicitadas.

8. Leio os programas e planos de curso das disciplinas.
9. Presto atenção nas aulas.
10. Copio os trabalhos e os exercícios dos colegas.
11. Estudo para as avaliações.
12. Realizo leituras adicionais para a preparação dos trabalhos e para as avaliações.
13. Mantenho em dia as leituras do meu curso.
14. Após as aulas, reviso os conteúdos trabalhados.
15. Faço as leituras dos livros e textos indicados pelos professores.
16. Participo de congressos e eventos científicos fora da universidade.
17. Vou às bibliotecas para consultar materiais relacionados à minha formação.
18. Participo de atividades artísticas e culturais no campus.
19. Busco os professores fora dos horários das aulas.
20. Tenho conhecimento dos eventos promovidos pelo meu curso.
21. Participo de aulas e cursos não obrigatórios.
22. Participo das atividades sociais, culturais e artísticas planejadas pela instituição.
23. Frequento atividades de monitoria ou tutoria.
24. Participo dos projetos oferecidos pela instituição.

Anexo B: Parecer do Comitê de Ética

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adaptação e Validação da Escala Chernyshenko de Conscienciosidade para brasileiros

Pesquisador: Cristian Zanon

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 32732820.6.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.143.713

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado. O objetivo principal da pesquisa é adaptar e validar para o contexto brasileiro a Escala Chernyshenko de Conscienciosidade. Para o processo de adaptação, serão seguidas as orientações da International Test Commission (2017). Será recrutada uma amostra de 600 estudantes universitários, com idades acima de 18 anos, por meio de divulgação da pesquisa em redes sociais. Já em relação à coleta de dados, a participação dos estudantes só será aceita mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O fator conscienciosidade engloba uma série de traços de personalidade associados a conquistas pessoais e profissionais, e faz parte do modelo dos cinco grandes fatores da personalidade (McCrae & Costa, 1989; Nunes, Hutz, & Giacomoni, 2009). Conscienciosidade é considerado um importante preditor de saúde física, longevidade, status socioeconômico e educação, realização escolar e acadêmica, performance no trabalho, liderança, renda, realização profissional, estabilidade em relacionamento conjugal, e tendência a não experienciar divórcio (Roberts, Krueger, Leijuez, & Richards, 2012). Roberts, Chernyshenko, Stark e Goldberg (2005) perceberam que os instrumentos que mediam conscienciosidade existentes variavam na forma como classificavam as facetas desse fator. Dessa forma, havia pouco consenso, entre as escalas, acerca de quais traços estão no cerne da conscienciosidade. Por isso, esses autores propuseram um instrumento que abrange uma grande

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 4.143.713

amplitude do constructo

(Green, O' Connor, Gartland, & Roberts, 2015). Assim, o principal objetivo do presente estudo é adaptar e validar para o contexto brasileiro esse instrumento, denominado Escala Chernyshenko de Conscienciosidade (The Chernyshenko Conscientiousness Scales; CCS) em estudantes universitários. Considerando a conscienciosidade como um fator protetivo, que se correlaciona com variáveis associadas a bem-estar, percebe-se a utilidade de intervenções focadas na estimulação de comportamentos associados ao mesmo. Um público que se destaca dentre os que poderiam ser beneficiados é o de estudantes universitários. Isso porque as evidências demonstram o alto índice de ansiedade, depressão e adoecimento psicológico de forma geral no contexto em que estão inseridos (Padovani et al., 2014; Ferreira et al., 2009). Por isso, o presente estudo busca investigar a conscienciosidade em estudantes universitários e avaliar como esse fator correlaciona-se, em nível de faceta, com variáveis envolvidas no bem-estar dos mesmos, como: envolvimento acadêmico, afetos positivos e negativos e satisfação com a vida.

Delineamento: Trata-se de um delineamento correlacional, com coleta de dados online. **Participantes:** Serão recrutados 600 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idades acima de 18. A coleta será de conveniência e ocorrerá de forma online, através da divulgação da pesquisa em redes sociais.

Procedimentos de adaptação da escala: O processo de adaptação seguirá as orientações da International Test Commission (2017), para adaptação transcultural de instrumentos. O procedimento de tradução dos itens passará, respectivamente, pelas seguintes etapas: 1) Os itens serão traduzidos e adaptados para português brasileiro por dois tradutores bilíngues; 2) Será feita uma síntese das duas versões traduzidas, considerando diferenças idiomáticas semânticas e contextuais; 3) Haverá uma avaliação da versão sintetizada por um comitê de experts; 4) Avaliação dos itens pela população-alvo: Serão selecionados 20 estudantes universitários de duas universidades do sul do Brasil. Serão escolhidos alunos de ciências humanas, exatas e da saúde, a fim de amenizar enviesamentos da amostra. Nesses encontros, realizados por meio de videoconferências, serão apresentados os itens, e os alunos serão solicitados a explicarem como os compreenderam. Os itens que causarem mais dúvidas serão discutidos, e serão pedidas sugestões de substituições de palavras para os estudantes. 5) Um terceiro tradutor independente identificará e resolverá as possíveis discrepâncias entre as versões alternativas, dando origem a uma única versão. 6) Estudo-piloto: Será aplicada a versão final da escala, em

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 4.143.713

português, em 30 estudantes universitários que não os mesmos da etapa de avaliação dos itens. Também serão estudantes de cursos variados. Procedimentos de coleta de dados: Os dados serão coletados por meio de questionário online. Os participantes serão recrutados a partir divulgação da pesquisa em redes sociais e terão que concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido para poderem participar da pesquisa. Eles estarão cientes de que se sentirem qualquer desconforto durante a sua participação podem informar aos pesquisadores ou entrar em contato com um dos telefones que constam no termo. Também saberão da possibilidade de contatarem os pesquisadores após a sua participação, a fim de obterem alguma informação sobre os resultados da pesquisa. Instrumentos: The Chernyshenko Conscientiousness Scale (CCS); Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS); Escala de Envolvimento Acadêmico (EEA); Escala de Satisfação com a Vida (ESV); Questionário Sociodemográfico e de Saúde Geral.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Adaptar e produzir evidências de validade para a Escala de Chernyshenko de Conscienciosidade para estudantes universitários brasileiros.

Objetivo Secundário:

Investigar quais correlações existem entre as facetas de conscienciosidade com satisfação de vida, afetos positivos e negativos, e envolvimento acadêmico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa é considerada de risco mínimo. Os participantes da amostra poderão respondê-la em suas próprias casas, seguindo o seu próprio ritmo, sem pressa; pois trata-se de uma pesquisa de coleta online. O que pode ocorrer é os participantes sentirem algum cansaço ou desconforto advindo de alguma reflexão que os itens podem proporcionar. Porém, os estudantes que participarão estarão cientes, via TCLE, que em qualquer momento podem desistir de participar, e que qualquer desconforto pode ser relatado aos pesquisadores ou à própria universidade. Nos casos em que for necessário, poderão ser encaminhados para algum serviço de atendimento psicológico.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 4.143.713

Benefícios:

O benefício que os participantes terão será a possibilidade de contatarem os pesquisadores, após a sua participação, para saberem os resultados da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta toda a documentação necessária para análise do CEP, e o projeto foi aprovado em banca examinadora (qualificação de mestrado).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contempla todas as informações necessárias. Seu formato foi adequado à coleta online.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Em relação às pendências anteriormente colocadas por este CEP:

Pendência 1) É necessário esclarecer se haverá coleta presencial, e realizar as devidas alterações a partir disso;

Resposta do pesquisador: A pesquisa terá coleta apenas online. A modificação foi feita no item "desenho", indicando isso.

Parecer: Pendência atendida.

Pendência 2) É necessário alterar o Termo de Consentimento para um formato adequado à pesquisa online;

Resposta do pesquisador: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi adequado para a coleta online, tendo sido retirado trecho que pedia assinatura. Ao invés disso, foi indicado que ao clicar no "botão abaixo", o participante estaria automaticamente aceitando participar da pesquisa. E caso não queira participar,

basta fechar a janela em seu navegador.

Parecer: Pendência atendida.

Pendência 3) Incluir no Termo a recomendação de que o participante imprima ou salve o termo, para guardar consigo o documento.

Resposta do pesquisador: Foi solicitado ao participante, na página 2 do termo, que imprimisse ou salvasse o documento.

Parecer: Pendência atendida.

Tendo sido atendidas todas as pendências, o projeto está aprovado por este CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Recomendamos a todos os pesquisadores do Instituto de Psicologia que avaliem os seus projetos

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 4.143.713

de pesquisa em andamento e considerem os impactos da COVID-19 na continuidade de sua realização. Esta recomendação se aplica a todos os projetos de pesquisa. Devem ser avaliadas as situações de interação pessoal em coletas de dados e outras situações decorrentes da realização dos estudos. Caso necessite de uma consultoria, o CEP do Instituto de Psicologia fica à disposição para discutir cada situação de forma pontual.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1564848.pdf	23/06/2020 14:54:38		Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	carta_resposta_ao_CEP_final.pdf	23/06/2020 14:52:45	AMANDA MAYER DA ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_finalcep.pdf	23/06/2020 14:45:58	AMANDA MAYER DA ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	30/05/2020 06:42:19	AMANDA MAYER DA ROCHA	Aceito
Parecer Anterior	ata_de_qualificacao.pdf	26/05/2020 19:15:08	AMANDA MAYER DA ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_CEP_final_AmandaMR.pdf	26/05/2020 19:08:31	AMANDA MAYER DA ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 08 de Julho de 2020

Assinado por:
Oriana Holsbach Hadler
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Anexo C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar de forma voluntária no Estudo de Adaptação e Validação da Escala Chernyshenko de Conscienciosidade. Esta pesquisa faz parte da dissertação de mestrado de Amanda Mayer da Rocha, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação do Prof. Dr. Cristian Zanon, professor do Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade.

Esse estudo tem como objetivo adaptar e validar, uma escala de avaliação da personalidade para o contexto brasileiro. A relevância desse estudo justifica-se por seu potencial de contribuição teórica e empírica para a área. Através desse estudo, será possível testar, simultaneamente: a) suposições teóricas que buscam explicar alguns traços de personalidade e b) algumas correlações entre traços de personalidade e variáveis relacionadas a bem-estar, o que pode auxiliar no desenvolvimento de intervenções que promovam a saúde psicológica de estudantes universitários de graduação e pós-graduação. Outra importância é viabilização desse instrumento para uso em nível nacional.

A pesquisa consiste em um questionário com perguntas objetivas e terá duração média de 25 minutos. Você não será identificado em nenhum momento e poderá se recusar a participar ou desistir de sua participação a qualquer momento da pesquisa, sem que isso traga qualquer penalidade ou prejuízo. Os riscos/danos para realização desta pesquisa podem incluir cansaço devido ao tempo destinado para responder as perguntas, e algum tipo de desconforto frente a algumas questões. Caso se sinta desconfortável, encerre sua participação e entre em contato com os pesquisadores, que poderão encaminhá-lo(a) para algum local de atendimento especializado. Contate os pesquisadores através do e-mail amandamayerrocha@gmail.com ou crstn.zan@gmail.com; ou pelo telefone (51) 3308-5246 (Laboratório de Mensuração) ou (55) 99619-0574 (Amanda). Lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas, apenas queremos conhecer suas características de personalidade e a forma como você se sente.

Os dados coletados via formulários on-line serão armazenados em uma conta do repositório virtual Google Drive durante o período de 5 anos e, posteriormente, serão apagados. Você pode solicitar informações sobre a pesquisa posteriormente à sua participação. Caso tenha alguma dúvida ou deseje obter alguma informação, contate o e-mail amandamayerrocha@gmail.com, ou o telefone (55) 99619-0574. Você também pode contatar diretamente a entidade responsável – Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS – localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600, Bairro Santa Cecília. Contato do CEP através do

telefone: (51) 3308-5698 / (51) 3308-5066, ou e-mail: cep-psico@ufrgs.br. É recomendado que você imprima ou salve este termo de consentimento para que você tenha à sua disposição o documento.

*Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações que li. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas.

Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa, e considera verdadeiro o parágrafo acima. Caso não concorde em participar, apenas feche essa janela do seu navegador.